

Elaine Ribeiro

POR UM TRATAMENTO ARGUMENTATIVO  
DE PALAVRAS HETEROSSEMÂNTICAS  
EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA

Passo Fundo

2010

Elaine Ribeiro

POR UM TRATAMENTO ARGUMENTATIVO  
DE PALAVRAS HETEROSSEMÂNTICAS  
EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Letras da Universidade de Passo Fundo, como requisito à obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de Concentração Estudos Linguísticos, sob orientação da Prof.(a) Dr. Telisa Furlanetto Graeff.

Passo Fundo

2010

A Deus, pela perseverança, proteção, amparo e motivação diária; a minha mãe e irmãs, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim; ao Adilson, por me apoiar, incentivar e ser meu suporte nas horas difíceis, dedico este trabalho.

À professora Telisa Furlanetto Graeff meu reconhecimento, admiração e gratidão por sua competente, dedicada, paciente e amiga orientação, que me conduziu na caminhada exaustiva, mas prazerosa desta dissertação: sua participação e apoio foram decisivos no sucesso deste empreendimento.

## AGRADECIMENTOS

Para mim, este trabalho representa o término de uma etapa e o início de uma nova fase em minha vida acadêmica e profissional. Certamente, ele não teria sido concretizado se não fossem o auxílio e a participação de algumas pessoas.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado disposição, paciência e auxílio para que eu pudesse levá-lo adiante nas muitas vezes em que, por alguns momentos, desanimei.

Agradeço à minha mãe Iris e minhas irmãs Mari, Miriam e Eliane que torcem por mim e me apoiam, incondicionalmente, em tudo o que faço.

Ao meu namorado Adilson, que sempre me ajuda, compreende e confia na minha capacidade e força de vontade.

A todos os professores do mestrado em Estudos Linguísticos, pela amizade, pelo exemplo de profissionalismo e pelo saber compartilhado durante todas as etapas do curso.

Ao Programa de Pós Graduação em Letras da UPF, por ter me proporcionado essa aprendizagem tão significativa.

A todos os funcionários do IFCH, pela presteza e bom atendimento.

Aos meus alunos, por me motivarem todos os dias.

Aos colegas de trabalho, que souberam me entender e me apoiar nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, por serem meus amigos.

Enfim, a todos os que, de uma ou outra forma, contribuíram para mais essa realização, a minha mais sincera gratidão.

Chega mais perto e contempla as palavras  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade

## Sumário

RESUMO .....	10
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PALAVRAS HETEROSSEMÂNTICAS OU “FALSOS AMIGOS”: CONCEITUAÇÃO E TIPOLOGIA .....	17
2.1 Conceituação .....	17
2.2 Tipologia dos “Falsos Amigos”.....	24
3 FORMAÇÃO E PROCESSAMENTO COGNITIVO DOS “FALSOS AMIGOS” .....	36
3.1 Formação dos “Falsos Amigos” .....	36
3.2 Processamento Cognitivo dos “Falsos Amigos” .....	40
4 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO DA LÍNGUA (ADL) E SENTIDO DISCURSIVO DE “FALSOS AMIGOS”.....	45
4.1 Fundamentos da Teoria da Argumentação da Língua (ADL).....	45
4.2 Princípios e conceitos das fases da ADL, especialmente da TBS, e o sentido de “falsos amigos” neles baseado.....	50
5 O TRATAMENTO DOS “FALSOS AMIGOS” EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL E PROPOSTA DE ABORDAGEM PELA ADL/TBS.....	57
5.1 Livro <i>Español Sin Fronteras</i> – Volume 4, Editora Scipione .....	58
5.1.1 Descrição do tratamento dos “falsos amigos” em exercícios do livro <i>Español Sin Fronteras</i> .....	58
5.1.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS .....	61
5.2 Livro <i>Espanhol Expansión</i> – Volume Único, Editora FTD .....	64
5.2.1 O tratamento dos “falsos amigos” no Livro <i>Español Expansión</i> .....	65
5.2.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS .....	66
5.3 Livro <i>¡Por Supuesto! Español Para Brasileños</i> – Volume Único, Editora FTD.....	68
5.3.1 O tratamento dos “falsos amigos” no Livro <i>¡Por Supuesto! Español para brasileños</i> .....	68
5.3.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS .....	69
5.4 Apostila do Extensivo e Terceirão de espanhol, da editora Positivo.....	71
5.4.1 O tratamento dos “falsos amigos” na Apostila do Extensivo e Terceirão de Espanhol .....	71



5.4.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS .....	76
6 APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIO DOS RESULTADOS.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81
REFERÊNCIAS .....	84
ANEXOS .....	87
ANEXO A .....	88
ANEXO B .....	92
ANEXO C .....	93
ANEXO D .....	96

## RESUMO

A afinidade existente entre português e espanhol pode facilitar ou dificultar a aquisição do espanhol como L2. Isso ocorre porque há inúmeros vocábulos que possuem semelhanças no significante e diferenças no significado, o que se denominou na linguagem comum de “falsos amigos”, também chamados falsos cognatos ou palavras heterossemânticas. Observa-se que, em geral, o aprendiz, para atribuir um sentido a essas palavras e/ou expressões, baseia-se, primeiramente, na semelhança que a palavra ou expressão possa ter com outras de sua língua materna; em seguida, tenta fazer uma tradução literal, com o auxílio de dicionário bilíngue. Verifica-se, então, que, na maioria dos casos, isso não é possível, posto que nem sempre há correspondência de sentido entre palavras ou expressões das duas línguas, e que os sentidos dicionarizados dificilmente se encaixam no sentido contextual que as palavras têm nos textos. Propõe-se neste trabalho um tratamento argumentativo de entidades linguísticas heterossemânticas, com base em Ducrot (2005), que apresenta um fenômeno de homonímia argumentativa, não informativa, a qual só pode ser percebida por quem se interessa pelas possibilidades argumentativas das palavras. Nessa perspectiva, este estudo visa a oferecer subsídios baseados numa concepção argumentativa de materiais didáticos de língua espanhola, mostrando que o sentido literal não dá conta da tradução de palavras denominadas heterossemânticas e que o sentido das palavras nos textos e exercícios é constituído discursivamente, por meio de blocos semânticos, expressos por encadeamentos argumentativos. Pode-se, por fim, afirmar que a aplicação dos principais conceitos da ADL, a exercícios de livros didáticos sobre palavras heterossemânticas, evidenciou a contribuição que essa teoria pode oferecer tanto para a eficácia destes exercícios quanto para a sua elaboração.

Palavras – chave: Blocos semânticos. Encadeamentos argumentativos. Materiais didáticos de espanhol. Palavras heterossemânticas. Teoria da Argumentação da Língua.

## ABSTRACT

The similarity between the Portuguese Language and the Spanish language may turn the acquisition of the Spanish language as a second language easy or difficult. This happens because there is a great number of words which have similarities in the significant and differences in meaning. In common language this is called “false friends”, they are also called false cognates or heterosemantic words. It is noticed that the learner in order to give a meaning to these words and expressions bases himself/herself on the similitaries these words and expressions have with their mother tongue. After that, he/she tries to translate them literally, with the help of a bilingual dictionary. There is an evidence that in most cases this is not possible since there is not always a correlation in meaning between the words and expressions of both languages, and the meanings found in dictionaries hardly fit the context of the words from the text. The aim of this study is to propose an argumentative treatment of heterosemantic linguistics entities based on Ducrot(2005), which presents an argumentative homonymy phenomenon, not informative, which may be realized by those who are interested in the argumentative possibilities of the words. Thus, through this perspective the objective of this study is to offer subsidies based on an argumentative conception of Spanish language learning materials, showing that the words literal meaning do not match the translation of the heterosemantic words and the meaning of the words found in texts and exercises is discursively constituted of semantic blocks, which are expressed through argumentative threads. Finally it is possible to state that the application of the main LA concepts in exercises found in books about heterosemantic words, evidenced the contribution that this theory may offer to both their efficacy and preparation.

Key words: Semantic blocks. Argumentative threads. Spanish Language learning material. Heterosemantic words. Linguistic Argumentation Theory.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido ao parentesco existente entre a língua espanhola e a portuguesa, ambas apresentam características peculiares que, se por algumas vezes facilitam o ensino de uma e de outra como língua estrangeira, por vezes o tornam mais difícil.

No decorrer da história, essas duas línguas conservaram muitas palavras da sua forma latina. Por apresentarem uma proximidade entre a genealogia e a tipologia linguística, o português e o espanhol proporcionam ao aprendiz uma aquisição aparente da língua estudada. Isso ocorre em um momento inicial de aprendizagem que, segundo Espiga (2001, p. 272), “... é bem mais curto comparando-se às outras línguas não afins”. O aprendiz percorre fases de aprendizagem e, na maioria das vezes, não percebe que essa proximidade entre os elementos estruturais existentes no sistema dessas línguas pode interferir no fracasso ou no sucesso de aprendizagem. Lado (1971, p. 115) afirma que “a semelhança e a diferença com relação à língua nativa em forma, em sentido e em distribuição resultarão em facilidade ou dificuldade na aquisição do vocabulário de uma língua estrangeira.”

Essa grande afinidade existente entre as duas línguas resulta em vocábulos ou expressões semelhantes, porém com diferentes usos no português e no espanhol, o que pode facilitar ou dificultar a aquisição do espanhol como L2. Isso ocorre porque esses vocábulos possuem semelhanças no significante<sup>1</sup> e diferenças no significado, o que se denominou na linguagem comum de “falsos amigos”, que são chamados por muitos autores de falsos cognatos e/ou palavras heterossemânticas.

São vários os motivos que podem contribuir para que haja palavras ditas “falsos amigos” entre duas línguas e, segundo Ceolin (2003, p. 39), “um dos fatores mais decisivos é a afinidade entre elas.”

Muitas vezes, o aprendiz não percebe a presença dessas palavras, o que pode comprometer a aprendizagem do conteúdo semântico de um determinado enunciado e, com isso, prejudicar a compreensão, dificultando a interação sócio-discursiva.

---

<sup>1</sup> Significante e significado são entendidos aqui na perspectiva saussureana de constituintes do signo linguístico.

É importante lembrar que os “falsos amigos” não existem apenas entre línguas que possuem estreitas afinidades históricas, como é o caso da palavra em inglês *push* que, em português, é *empurre*. Portanto, o reconhecimento e o estudo dos “falsos amigos” não só têm importância no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem, mas também no que se refere à tradução. Segundo Ceolin, (2003, p. 40), “o problema da existência de falsos amigos é que estes podem, numa tradução descontraída ou menos cuidadosa, comprometer o conteúdo semântico de um determinado enunciado e em consequência o ato comunicativo”.

Percebe-se que o aluno de espanhol como língua estrangeira tem dificuldades em traduzir o sentido de palavras e/ou expressões heterossemânticas com que se depara. Observa-se que, em geral, o aprendiz, para atribuir um sentido a essas palavras e/ou expressões, baseia-se, primeiramente, na semelhança que a palavra ou expressão possa ter com outras de sua língua materna; em seguida, tenta fazer uma tradução literal, com o auxílio de dicionário bilíngue. Percebe, então, que, na maioria dos casos, isso não é possível, posto que nem sempre há correspondência de sentido entre palavras ou expressões de duas línguas, e que os sentidos dicionarizados dificilmente se encaixam no sentido contextual que as palavras têm nos textos.

Ducrot (2005) apresenta um fenômeno de homonímia não informativa, mas argumentativa, a qual só pode ser percebida por quem se interessa pelas possibilidades argumentativas das palavras. A Teoria da Argumentação na Língua (ADL<sup>2</sup>), de Oswald Ducrot e Jean-Claude Ascombre (1983), é uma teoria estruturalista segundo a qual o sentido é construído na língua, sendo essencialmente argumentativo. A ADL tem como base os princípios estruturalistas de signo, de relação e de língua e fala, embora modificados. Signo, para Ducrot, é uma entidade abstrata que somente se define quando entra em relação com outros signos no discurso, sendo essa uma relação sintagmática expressa em encadeamentos argumentativos.

A ADL apresenta três fases no seu desenvolvimento: ADL, forma “standard” (1983); a Teoria dos Topoi e Teoria Polifônica da Enunciação (1988); e a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS, Carel 1992). A terceira fase da ADL atualmente desenvolvida por Ducrot e Carel, mantém a ideia de que o sentido de uma expressão é

---

<sup>2</sup> Assim abreviada por corresponder à sigla do nome em francês da teoria Argumentation dans la Langue.

constituído por certos discursos que essa expressão evoca, acrescentando que esses discursos são denominados encadeamentos argumentativos: dois segmentos ligados por um conector, que pode ser do tipo DC (*donc* = portanto) e PT (*pourtant* = mesmo assim). Cumpre destacar a existência de uma interdependência semântica, que cria um sentido único, indecomponível, entre os segmentos que constituem o encadeamento.

Confira-se, a seguir, o exemplo apresentado pelo semanticista (DUCROT, 2005, p. 35-36) que mostra como os segmentos A e B mudam de sentido no discurso, pela interdependência semântica produzida, tratando-se num caso de chegada (BS<sup>1</sup>) e no outro de saída (BS<sup>2</sup>).

No BS<sup>1</sup> observa-se que os quatro encadeamentos expressam ideia de chegada/não chegada, ou seja, tempo que traz os acontecimentos:

Tarde **DC** estar oficina. (já chegou)  
Cedo **DC** não estar oficina. (não chegou)  
Cedo **PT** estar oficina. (já chegou)  
Tarde **PT** não estar oficina. (não chegou)

**A** é favorável a **B**: O tempo que traz fornece a presença das coisas

**A**: Tarde

**B**: estar na oficina

Já no BS<sup>2</sup>, os quatro encadeamentos expressam ideia de saída/não saída, ou seja, o tempo que leva os acontecimentos.

Tarde **DC** não está oficina. (já saiu)  
Cedo **DC** estar oficina. (não saiu)  
Cedo **PT** não estar oficina. (já saiu)  
Tarde **PT** estar na oficina. (não saiu)

**A** é desfavorável a **B**: o tempo que destrói é desfavorável à presença das coisas.

**A**: Tarde

**B**: estar oficina

Com esse exemplo, Ducrot (2005 p. 35) afirma que com dois predicados A e B se pode, em teoria, construir oito aspectos, que podem ser encontrados em dois blocos. Nos exemplos relativos a *estar em sua oficina* se formaram dois blocos que dão a A e a B dois sentidos diferentes. Nos quatro aspectos do BS<sup>1</sup>, A e B têm o mesmo sentido, e nos quatro aspectos de BS<sup>2</sup>, também dividem o mesmo sentido, porém diferente ao do BS<sup>1</sup>. Ducrot destaca, ainda, que no caso em que A e B mudam seu sentido, se produz um fenômeno de homonímia não informativa, mas sim argumentativa que, como já foi comentado, somente pode ser percebida por quem se interesse pelas possibilidades argumentativas das palavras.

Em vista disso, julga-se importante a tentativa de resolver o problema de tradução gerado pelas palavras heterossemânticas pela ADL, visto que ela postula como sentido básico o sentido argumentativo, que é construído no discurso pela formação de blocos semânticos, expressos em encadeamentos em DC ou em PT.

Nessa perspectiva, este estudo visa a oferecer subsídios baseados numa concepção argumentativa de materiais didáticos de língua espanhola, mostrando que o sentido literal não dá conta da tradução de palavras denominadas heterossemânticas e que o sentido das palavras nos textos e exercícios é constituído discursivamente, por meio de blocos semânticos, expressos por encadeamentos argumentativos.

Pretende-se, portanto, neste estudo, enfatizar a importância dessa concepção argumentativa de linguagem para a tradução de palavras heterossemânticas, focando especialmente que o sentido de uma palavra depende de sua relação sintagmática com outras palavras. Nessa perspectiva, a pesquisa objetiva também auxiliar os professores, em especial os de língua estrangeira, em seu trabalho com materiais didáticos em sala de aula, principalmente no que diz respeito à explicitação dos blocos semânticos constituídos e dos aspectos argumentativos selecionados, podendo, ainda, oferecer uma orientação teoricamente segura tanto para a leitura e análise de materiais didáticos quanto para a elaboração destes.

A fim de direcionar a apresentação deste estudo, optou-se pela divisão do texto em cinco capítulos. No primeiro capítulo, trata-se do conceito de palavras heterossemânticas considerando que, nos dias de hoje, ao se falar essa expressão ela é entendida como sinônimo de “*falsos amigos*” e “*falsos cognatos*”, sendo as três expressões utilizadas para designar um mesmo fenômeno linguístico. Ainda neste capítulo serão apresentadas as

diferentes tipologias do “falso amigo”, sob a perspectiva do que é um verdadeiro “falso amigo”, considerando o lado interno e externo da palavra, através dos aspectos fonéticos, ortográficos e semânticos. No segundo capítulo, busca-se discutir a formação e o processo cognitivo dos “falsos amigos”, em que será verificada a interferência da língua materna sobre a língua estrangeira, considerando que essa interferência acontece, em princípio, de forma individual na mente das pessoas que estudam uma língua estrangeira. No terceiro capítulo, serão apresentados tanto os conceitos e princípios da ADL quanto uma proposta de tratamento dos “falsos amigos” neles baseada. Já o quarto capítulo verificará tanto o tratamento dado aos falsos amigos em livros didáticos de espanhol quanto a eficácia desse material enquanto facilitador da aprendizagem e do entendimento dessas entidades linguísticas. Posteriormente, com base nos conhecimentos da ADL, serão propostas modificações nesses materiais didáticos com o objetivo de qualificar os exercícios de livros de língua espanhola analisados neste trabalho, no sentido de que os alunos possam usar o contexto linguístico–discursivo para solucionar questões que envolvam palavras heterossemânticas. O quinto capítulo buscará sintetizar os resultados obtidos por meio desta pesquisa e comentá-los com base nos objetivos deste trabalho. Por fim, serão apresentadas as últimas considerações a respeito do tratamento cognitivo e argumentativo de palavras heterossemânticas.

Pretende-se que a leitura deste texto possa contribuir com um modo diferente e promissor de se tratarem os “falsos amigos” no ensino de língua estrangeira.



## 2 PALAVRAS HETEROSSEMÂNTICAS OU “FALSOS AMIGOS”: CONCEITUAÇÃO E TIPOLOGIA

É muito comum nos dias de hoje que, ao se falar de “falsos amigos”, falsos cognatos ou heterossemânticos, os três termos sejam considerados como sinônimos, sendo, por este motivo, utilizados para designar um mesmo fenômeno linguístico. Este capítulo tem o objetivo de discutir diferentes conceituações dessas palavras, apresentando tipologias feitas por estudiosos, para, então, esclarecer o conceito escolhido para fins deste trabalho.

### 2.1 Conceituação

Ao buscar conceituar a expressão “falsos amigos”, verifica-se que, para Vaz da Silva e Vilar (2004 p. 03), trata-se de uma expressão usada em Linguística, geralmente em áreas específicas da tradução, para fazer referências a palavras iguais com diferentes significações, ou seja, o “falso amigo” é aquele signo linguístico que por possuir uma mesma etimologia, possui sua estrutura muito semelhante ou equivalente a de outros signos em uma segunda língua mas com significado é diferente.

A denominação “falsos amigos” foi evidenciada pela primeira vez por Maxime Koessler e Jules Derocquigny, em 1928, na obra *Les Faux - Amis ou Les trahisons Du vocabulaire anglais*. O termo *Faux-amis*, segundo o *Dictionnaire de la Linguistique*, de Georges Mounin designa “palavras de etimologia e de forma parecidas, mas de sentido parcial ou totalmente diferente ” (MOUNIN, 1974, p. 139 apud VITA, 2004, p. 30).

Para o termo “heterossemântico”, por não encontrar fontes seguras sobre sua criação, assumir-se-á, conforme Vita, que foi Antenor Nascentes (1934 apud VITA, 2004, p. 32) em sua obra “Gramática para uso dos Brasileiros”, um dos primeiros a fazer referência aos *homônimos heterosemânticos*, que definiu como “*palavras semelhantes com significados diferentes*”. Mais tarde, com a obrigatoriedade do ensino do espanhol no

Brasil, Becker (1967 apud VITA, 2004, p. 32) divulga o termo heterossemântico em seu “Manual de Español”, publicado em 1945.

Relativamente para o termo “falsos cognatos”, Sabino (2006 p. 253) entende que a expressão é perfeitamente aceitável somente para aqueles vocábulos que não possuem origem comum, mas que são formalmente semelhantes, podendo induzir a erros de interpretação de sentidos pois significam coisas diferentes.

Partindo desses conceitos, percebe-se que a diferença entre esses três termos está relacionado ao surgimento dessas palavras. Apesar das diferenças, é normal que pesquisadores, professores e alunos utilizem os termos: “heterossemânticos”, “falsos amigos” e “falsos cognatos” como sinônimos. Salienta Fonseca da Silva (2003) que, não obstante, ao chegar a um determinado ponto do caminho, começam a surgir os problemas e entre outros tantos, estão os heterossemânticos, também denominados falsos amigos ou falsos cognatos<sup>3</sup> (FONSECA DA SILVA apud VITA, 2004, p. 06).

O autor confirma a questão das dificuldades encontradas pelos alunos falantes da língua portuguesa na aprendizagem do espanhol como LE, apontando como possíveis causas as palavras heterossemânticas e citando como sinônimos deste termo as expressões “falsos amigos” e “falsos cognatos”.

A definição de Andrade Neta (2004) para o termo heterossemânticos reforça essa questão conceitual e de nomenclatura. Segundo o autor,

esse grupo se compõe dos chamados falsos amigos ou falsos cognatos muito abundantes entre as duas línguas e os mais perigosos, já que podem provocar interferências mais significativas na comunicação. Os falsos amigos são vocábulos idênticos ou semelhantes em sua forma gráfica e/ou fônica, porém que divergem parcial ou totalmente quanto ao seu significado em ambas as línguas<sup>4</sup>. (ANDRADE NETA apud VITA, 2004, p. 06)

Para Ceolin (2003), não existe um padrão fixo ou único para os “falsos amigos”, já que “são de natureza diversa e o seu conteúdo semântico também é variável, podendo

---

<sup>3</sup> No obstante, al llegar a un determinado punto del camino, empiezan a surgir los escollos y entre otros tantos, están los vocablos heterosemánticos, también denominados falsos amigos o falsos cognados (Tradução nossa).

<sup>4</sup> Este grupo se compone de los llamados falsos amigos o falsos cognados muy abundantes entre las dos lenguas (...). Los falsos amigos son vocablos idénticos o semejantes en su forma gráfica y/fónica, pero que divergen parcial o totalmente en cuanto a su significado en ambas lenguas (Tradução nossa).

referir-se a coisas próximas entre si, a coisas que nada têm a ver uma com as outras ou podem mesmo ter significados completamente opostos”.

Hélder Montero (apud KREBS, 2007, p.40) divide os “falsos amigos” em três classes, sendo: “os falsos amigos ortográficos”, os quais são definidos como vocábulos que coincidem, nas duas línguas, na ortografia, mas não coincidem ou podem não coincidir na pronúncia. Cita-se como exemplo a palavra *vaso* no espanhol que significa *copo* e pronuncia-se /baso/ e, *vaso* no português que significa *vaso* e pronuncia-se /vazo/ ; “os falsos amigos fonéticos”, palavras que não coincidem na ortografia, mas coincidem ou podem coincidir na fonética. Exemplo: a palavra *cuello* do espanhol que pronuncia /cuelho/ e significa *pescoço* e, *coelho* do português que pronuncia-se /coelho/ e significa o animal coelho; e, por fim, “os falsos amigos aparentes”, palavras que, sem coincidirem na escrita nem na pronúncia, lembram outros sentidos e significações diferentes, devido à forma aproximada e a associações lexicais diversas. Neste caso apresentamos como exemplo os vocábulos *rubio* do espanhol que é *ruivo* do português.

Leiva (apud ALVES, 2002, p. 01) propõe uma classificação dos falsos cognatos em quatro classes distintas, a partir da etimologia:

1. Duas formações baseadas em duas palavras latinas diferentes, porém com radicais idênticos: vaso / vaso. E- copo P-parte do banheiro; ou vaso de flor.
2. Uma única palavra de origem: as duas línguas conservam o significado original, e ambas (ou uma delas) acrescenta(m) um outro significado: exquisito / exquisito. P- exquisito E- extraño, raro E- exquisito P- gostoso, saboroso
3. Uma única palavra de origem com dois ou mais significados que são conservados por uma das duas línguas. A outra conserva apenas um dos significados originais (e pode até criar, mais tarde, um outro termo para suprir a falta do(s) outro(s): *sugestión / sugestão*. Cf. *sugerencia* P-E: *indução*, *desejo* provocado numa pessoa em estado de hipnose ou não.
4. Duas palavras semelhantes (ou idênticas), porém de origem e significado diferentes: *rato / rato*. E- curto espaço de tempo P-rato.<sup>5</sup>

Bechara e Moure (2002, p. 13) em seu *Diccionario de falsos amigos en español y portugués* dividem os “falsos amigos” em três casos distintos:

- 1- Formas semelhantes com significados totalmente diferentes.(...) Por exemplo, *polvo*, em espanhol, é o mesmo que *pó* em português, enquanto que em português a palavra *polvo* é traduzida ao espanhol por *pulpo*.
- 2- Formas semelhantes com um (ou mais de um) significado semelhante e outro(s) ou vários diferentes. Por exemplo, a palavra *combista* – que nas duas línguas significa *pessoa que negocia com a troca de moedas* – adquiriu em

---

<sup>5</sup> Na citação leia-se por E - espanhol e por P - português.

português, outro significado: pessoa que lucra com a venda ilícita de entradas de espetáculos que em espanhol corresponde a *revendedor*. Em relação a esse sentido diferente, *cambista* do espanhol e *cambista* do português são *falsos amigos*.

3 – Formas semelhantes com significados diferentes no uso atual. É o caso de *latir* (do latim *glattire*, dar ladridos agudos), que nas duas línguas significava: pulsar, *latir* (o coração e as artérias) e também *ladrar* (o cachorro). Atualmente, entretanto, encontramos *latir*, em português, somente com o sentido de *ladrar*, e em espanhol, somente com a ação de pulsar para o coração e as artérias, que em português se diz: pulsar, bater (para o coração) e latejar (para as artérias).<sup>6</sup>

Como se pode observar, tanto Helder Monteiro quanto Leiva e Bechara e Moure acima citados, defendem uma classificação semelhante dos “falsos amigos” onde se percebe que significante e significado não só são importantes para sua realização como também provavelmente são provenientes de uma divergência entre as duas línguas. É interessante ressaltar que o conteúdo semântico é uma característica importante no “falso amigo”, uma vez que somente a grafia da palavra não evidencia se o significado é o mesmo para um vocábulo em duas línguas diferentes. Vaz da Silva e Vilar (2003, p. 05) enfatizam essa questão sobre os “falsos amigos” quando sustenta que ambas partiram da mesma etimologia arcaica, estamos perante duas palavras completamente distintas, cuja evolução fonética aproximou graficamente, mas que continuam afastadas a nível de significado.

Para Sabino (2006, p. 251), não existia uma conceituação do termo “falso amigo” que fosse livre de contradições. Segundo ela, “não havia uma definição adequada e que fosse de aceitação unânime sobre essa questão”. Para ela

havia quem se baseava na etimologia para identificar um falso amigo e aqueles que desconsideravam a importância de sua origem e outros autores que, ao classificarem vocábulos como “falsos cognatos”, incluíam, em sua definição, todos os vocábulos com etimologia comum, quanto aqueles sem etimologia comum.

---

<sup>6</sup> “1- Formas semejantes con significados totalmente diferentes. (...) Por ejemplo, *polvo*, en español, es lo mismo que *pó* en portugués, mientras que en portugués la palabra *polvo* es traducida al español por *pulpo*.

2-Formas semejantes con un (o más de un) significado semejante y otro(s) o vario(s) diferentes. Por ejemplo a palabra *cambista* – que en las dos lenguas significa persona que negocia con cambio de monedas – adquirió, en portugués, otro significado: persona que lucra con la venta ilícita de entradas de espectáculos, que en español corresponde a *revendedor*. En relación a ese sentido diferente, *cambista* del español y *cambista* del portugués son falsos amigos.3-Formas semejantes con significados diferentes en el uso actual. Es el caso de *latir* ( del latín *glattire*, dar ladridos agudos), que en las dos lenguas significaba: pulsar, *latir* ( el corazón y las arterias) y también *ladrar* (el perro). Actualmente, sin embargo, encontramos *latir*, en portugués, solo con el

A autora afirma não ser sensato acreditar que os termos “falsos amigos” ou falsos cognatos sejam sinônimos, tampouco admite que designem de um mesmo fenômeno. Para tanto, Sabino (2006, p. 252) parte da etimologia do vocábulo cognato, que se originou do latim *cognatu(m)* que é a junção de *cum (=com)* e *natus(=nato)*, significando, assim, nascido junto, consanguíneo e desta forma palavras de origens diferentes não poderiam ser consideradas cognatas. Em busca do sentido do verbete falso, percebe-se que muitas acepções remetem a algo que seja: não verdadeiro, isto é, errado, sem fundamento, falsificado, enganoso, desleal entre outros. Sabino afirma que atribuir o nome cognatos “não verdadeiros”, “falsificados” a vocábulos de duas línguas diferentes, que tiveram origem comum (cognatos), mas que por evoluções semânticas distintas originaram significados diferentes seria:

tão incoerente quanto afirmar, por exemplo, que dois irmãos, filhos de um mesmo casal, por possuírem fisionomias distintas, não são filhos legítimos de uma mesma mãe. Por isso, atribuir a esses vocábulos o nome de falsos cognatos não parece ser uma designação lógica e racional. (SABINO, 2006, p. 252)

A estudiosa acredita que entre os sentidos encontrados para o vocábulo “falsos” os mais aceitáveis seriam, no máximo, os de enganoso ou desleal, nesse sentido, pode-se dizer que palavras, originariamente nascidas juntas e que se assemelham, mas que por evoluções semânticas assumiram sentidos diferentes, somente poderiam ser chamadas de falsos cognatos desde que falso seja entendido como enganoso, isto é, cognatos enganosos. Sendo assim, sugere que o termo *deceptive cognates* (cognatos enganadores) possa ser uma boa alternativa para escaparmos da polissemia de “false”, no caso de *false cognates*, (...)” (SABINO, 2006, p. 253).

Sabino, então, propõe as seguintes definições para falsos cognatos e cognatos enganosos:

**Cognatos enganosos** são unidades lexicais de duas (ou mais) línguas distintas que, por serem provenientes de um mesmo étimo, são ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, mas que, por terem sofrido evoluções semânticas diferentes, possuem sentidos diferentes. Essas mudanças podem ter acontecido em apenas uma das línguas, ou nas duas. Sendo assim, é possível que ambas ainda conservem traços semânticos comuns, ou ainda, que os sentidos

---

sentido de *ladrar*, y en español, solamente con el de la acción de *pulsar* para el corazón y las arterias, que en portugués se dice: *pulsar, bater* (para el corazón) y *latejar* (para las arterias)” (Tradução nossa).

originariamente apresentados por esses pares de unidades lexicais tenham se distanciado tanto, em ambas as línguas – tornando-se, por vezes, até antagônicos – a ponto de não parecerem ser vocábulos cognatos. (SABINO, 2006, p. 255)

A autora exemplifica com vocábulos nas línguas portuguesa e inglesa. Na tabela que segue listamos alguns destes exemplos:

VOCÁBULO	TRADUÇÃO	ETIMOLOGIA COMUM
Attend (Ingl.) Atender (Port.)	Frequentar (escola), assistir (a aulas) dar atenção a, prestar auxílio a	(L. attendere)
Expert (Ingl.) Esperto (Port.)	Perito Espertalhão, inteligente	(L. expertu(m))
Fabric (Ingl.) Fábrica (Port.)	Tecido, pano Estabelecimento, industrial	(L. fabrica)

Aos falsos cognatos, Sabino (2006, p. 256) atribui a seguinte definição:

**Falsos cognatos** são unidades lexicais pertencentes a duas (ou mais) línguas distintas que, apesar de serem provenientes de étimos diferentes resultaram – em consequência das evoluções fonéticas que sofreram, ao longo do tempo – em unidades lexicais ortográficas e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, embora seus valores semânticos sejam bastante distintos.

Alguns exemplos citados pelo autor nas línguas portuguesas e inglesas são:

VOCÁBULO	TRADUÇÃO	ETIMOLOGIA (Oxford, 1992.)
Bravo (Ingl.)	muito bem!	[do It. bravo, “well done”(muito bem)]
Bravo (Port.)	furioso, irado	[do L. barbaru]
Cute (Ingl.)	Gracioso	[do L. acutus, “sharp” (agudo)]
Cute (Port.)	pele,	tez [do L. cute, “cutis” (pele)]
Contest (Ingl.)	Competição	[do L. contestari]
Contexto (Port.)	encadeamento das idéias de um escrito	[do L. contextu]

Sobre o uso do termo “falsos amigos”, enquanto sinônimo de falsos cognatos, este mesmo autor nos deixa evidente que não classifica os dois termos como sinônimos e tampouco admite que designem de um mesmo fenômeno, embora acredite que alguns autores de obras sobre estas expressões mesmo não apresentando distinção entre eles, têm consciência de que não se referem a um mesmo fenômeno.

Após essas considerações percebe-se que o conceito de “falsos amigos” deve ser substituído por “cognatos enganosos”, distinguindo-se de “falsos cognatos”. Pode-se afirmar que o termo “falso amigo” diz respeito a uma categoria mais ampla, a qual daria conta dos demais termos – falsos cognatos e cognatos enganosos – visto que é uma categoria que abarca aspectos semânticos, fonéticos e sintáticos do sentido.

Já o termo “heterossemânticos”, sobre o qual, no que se refere à questão etimológica, nada foi encontrado pela pesquisa, refere-se a uma categoria que abrange apenas aspectos semânticos da palavra.

Apesar disso, é muito comum que, ao se falar desse léxico, os três termos sejam citados como sinônimos. Mas, o que permite a sinonímia desses termos? Vita (2004) acredita que isso aconteça porque muitos desses estudos levam em consideração somente o que há de comum nas três definições (as questões formal e de significação), dispensando a questão etimológica que compõe tais conceitos.

Em virtude de buscar um trabalho voltado ao aspecto semântico da palavra, optou-se, nesta pesquisa, pela utilização do termo “heterossemânticos” por ser mais conhecido no meio acadêmico, e de “falso amigo”, pela abrangência um pouco maior de bibliografia para o respaldo teórico deste trabalho. Portanto, os dois termos serão empregados como sinônimos, embora saibamos não se referir ao mesmo fenômeno linguístico, uma vez que “falso amigo, como se disse antes, considera também questões de gênero e de eufonia – palavras heterogênicas e heterotônicas – enquanto heterossemântica focaliza aspectos de significado.

Cabem algumas últimas considerações a respeito da relação entre a origem das palavras e seus sentidos possíveis nos dias de hoje, relação esta contida nas considerações de que ocupa-se aqui, ao menos no campo da Linguística. É bastante curioso observar, por exemplo, como no conceito de “falsos amigos” há uma imagem sobre a língua estrangeira. Como se observou, as palavras “falsas amigas” são vocábulos de duas línguas que, embora tenham uma origem comum, no decorrer do tempo, distanciaram-se dos valores que as palavras tinham originalmente. Em função disso, elas levariam a problemas na comunicação quando o falante de uma das línguas e, ao mesmo tempo, aprendiz da outra tentasse utilizá-las. Por outro lado, as palavras que não possuem esse título de “falsas”, ou seja, as “amigas” ou “cognatas”, seguindo esse mesmo raciocínio, seriam as palavras do

espanhol e do português que não apresentam diferenças – provavelmente por virem de uma mesma palavra de origem – e que, portanto, não levariam a problemas na comunicação.

No entanto, nada garante que essas palavras, no percurso que seguiram em cada uma das culturas, não se distanciem também, total ou parcialmente, de sua significação original. Acredita-se que essas palavras também possam se distanciar de sua origem e, com isso, oferecer tantas “ameaças” à comunicação de falantes de línguas diferentes quanto às chamadas “falsas amigas”. Se seguirmos uma perspectiva discursiva de formação do sentido, pode-se explicar tal fato pela influência que a história tem na seleção dos valores possíveis para as palavras em cada cultura, ainda que tenham origem comum. Os acontecimentos históricos moldam as possibilidades de significação que as palavras podem ter num enunciado, fazendo com que algumas acepções se tornem mais frequentes e outras percam força. Em função disso, se em uma mesma língua pode haver esse distanciamento, isso é ainda mais provável quando tratar de línguas diferentes, em que se cruzarão determinações histórico-sociais distintas.

Portanto, parece não haver como relegar, que, no contato entre o espanhol e o português, há influência da história somente a uma parte do léxico – às “falsas amigas” – e atribuir às “amigas” um lugar seguro, livre dos mal-entendidos.

A seguir, trata-se da tipologia dos “falsos amigos”, com base no aspecto interno<sup>7</sup> e externo da palavra, procurando estabelecer uma divisão das principais lexias<sup>8</sup> afetadas por esse fenômeno na relação Espanhol – Português, tendo em conta os aspectos fonéticos, ortográficos e semânticos.

## 2.2 Tipologia dos “Falsos Amigos”

---

<sup>7</sup> Ferdinand de Saussure (apud Vaz da Silva e Vilar; 2004 p. 08) há séculos estabeleceu que a aparência de qualquer forma linguística se estabelece por dois parâmetros: externo, o qual permite ao falante reconhecer a forma, distingui-la e opô-la a outras; e interno, que torna possível dotar a forma de conteúdo linguístico.

<sup>8</sup> le.xi.a (cs) sf (gr léxis+ia1) Ling 1 Unidade lexical atualizada, ou seja, entidade definida em nível sintático. Pode constituir-se de um lexema (ex: flor), de um lexema mais gramema(s) (ex: cantamos), de mais de um lexema (ex: ter um carro). 2 Unidade lexical memorizada. Ex: pão-de-ló, chover, bom de bico.(<http://michaelis.uol.com.br>)



Para se confirmar a existência de um verdadeiro “falso amigo” são necessários dois fatores: semelhança de formas e disparidade de significados. Segundo Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 13), dependendo do plano externo dos signos linguísticos a partir do qual se visa a orientar a relação de falsa analogia lexical e da graduação que atinja a dissemelhança semântica, podem-se distinguir apenas duas categorias de “falsos amigos”: “*o falso amigo total e o falso amigo parcial.*”

Nessa seção, será discutida a tipologia dos falsos amigos sob a perspectiva do que é um verdadeiro “falso amigo”, considerando o lado interno e externo da palavra através dos aspectos fonéticos, ortográficos e semânticos.

Uma das classificações mais seguidas pelos estudiosos, segundo Díaz Ferrero (apud Vaz da Silva e Vilar; 2004, p. 08), é a que se baseia no aspecto que provoca a falsa analogia. Essa categoria de “falsos amigos” pode ser resumida, segundo o autor, da seguinte maneira:

1. Diferente sentido e forma idêntica ou semelhante.
  - 1.1.Homógrafos: borracha, tela, vaso, acordar, bolso, salsa,etc.
  - 1.2.Homófonos: galheta, balcão, escova, assinatura, sótão, etc.
2. Diferente gênero gramatical: o nariz, a paisagem , o leite, a árvore, etc.
- 3.Diferente pronúncia: academia, embolia, sintoma, elogio, nível, etc.
- 4.Diferente registro linguístico: dano, perdão, lata, etc.
5. Diferente Grafia: livro, começar, ombro, etc.

Percebe-se, após uma leitura atenciosa desses cinco casos apresentados por Días Ferrero, que o que provoca a falsa analogia não é outra coisa senão o aspecto físico ou a aparência externa. Ferdinand de Saussure (apud Vaz da Silva e Vilar, 2004, p. 08), há séculos estabeleceu que a aparência de qualquer forma linguística se estabelece por dois parâmetros: externo, o qual permite ao falante reconhecer a forma, distingui-la e opô-la a outras; e interno, que torna possível dotar a forma de conteúdo linguístico. Porém a face externa da forma linguística pode desdobrar-se em outras facetas, oral e escrita, segundo a fórmula pela qual o vocábulo seja percebido pelo falante, enquanto o lado interno da palavra tenta ser único e intransferível para não provocar casos de polissemia ou sinonímia.

Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 9), atendendo ao fato de analogia ser baseada no aspecto externo ou interno da palavra, propõem um resumo dos casos antes apresentados reagrupando-os da seguinte maneira:

- Aspecto Externo  
a) Escrita:  
- Homógrafos  
- Diferente Grafia  
b) Oralidade:  
- Homófonos  
- Diferente Pronúncia  
Aspecto Interno  
- Diferente gênero gramatical  
- Diferente registro linguístico

Sobre a perspectiva do que é efetivamente um “falso amigo”, Vaz da Silva e Vilar (2004 p.9) afirmam haver diversos fatores e cita como sendo um dos mais ameaçadores o uso que o signo linguístico recebe por parte dos falantes. Para eles, é evidente que “a utilização social que se faz das palavras é determinante na sua semântica, atendendo a que, por vezes é o próprio uso que acaba por desviar os termos para um determinado significado”. Dessa forma, percebe-se que, ao estudar os “falsos amigos”, nem sempre pode-se contar apenas com o significado, pois fora das divergências ou afinidades semânticas que as lexias de duas línguas possam oferecer, a falta de uso de uma dessas formas torna inexistente o par linguístico que compõe o falso amigo.

Ainda para Vaz da Silva e Vilar (2004 p.9), as diferenças ortográficas também não são suficientes para considerar a existência de um falso amigo. Instituir pares como *canção/canción* ou *apesar/a pesar*, presume-se, na maioria das vezes, analogias confusas que para o autor nada atendem para os aspectos fonéticos, morfológicos e históricos que precisamente possibilitaram a existência de duas línguas ao mesmo tempo semelhantes e diferentes. Além disso, na aprendizagem essas correspondências baseadas na aparência podem ter efeitos negativos, pois estabelece-se como regra que a terminação portuguesa – **ão** equivale à terminação espanhola – **ón**.

É incontestável que *Canção/Canción* são formas muito parecidas, pois em essência são a mesma na perspectiva da origem. Se as considerar “falsos amigos” não se teria mais remédio do que ir progredindo nos exemplos, ampliando-os cada vez mais até chegar a enfrentar por completo os dois sistemas linguísticos, o espanhol e o português.

Verifica-se, assim, a importância que a questão semântica tem em todo o processo. Pode-se, por exemplo, nessa continuidade analógica da qual antes se falava imaginar a inclusão de todos os pares verbais do tipo *Cantara/Cantara* sugerido por Vaz da Silva e

Vilar (2004). Todos os falantes de espanhol viriam a identificar a forma *Cantara* portuguesa com o tempo imperfeito do subjuntivo espanhol por desconhecerem que se trata de uma forma de indicativo e, o que é ainda mais importante, que historicamente é esta segunda opção a mais correta ou aproximada ao Latim.

Com relação aos processos de formação histórica de línguas, não se deve esquecer dois casos específicos - as chamadas lexias cognatas e as diferenças de gênero. No primeiro caso, palavras que partilham o mesmo radical mas que correspondem a usos diferentes, pode-se afirmar que o Português faz divergir mais étimos do que o Espanhol, como por exemplo acontece com *Dois/Duas, Tráfego/Tráfico ou Sono/Sonho*.

Normalmente esses pares com o mesmo étimo equivalem a um termo em Espanhol, com o qual se visa a estabelecer uma situação de falso amigo. Para melhor entendimento, o que acontece nesses casos é apenas desconhecimento por parte do aprendiz sobre a evolução de determinados vocábulos portugueses para duas formas, da mesma forma que o falante de espanhol desconhece a origem de certas qualidades linguísticas de outras línguas. Ou seja, a divergência de signos linguísticos a partir de uma mesma etimologia deve ser tirada unicamente do plano do léxico e ser contemplada dentro do todo da Língua Portuguesa.

Dessa forma, é preciso eliminar a gravidade do assunto, principalmente quando mais da metade dessas lexias cognatas não se assemelham a nenhuma outra forma do Espanhol. Vaz da Silva e Vilar (2004, p.10) verificam que:

as diferenças existentes e apreciáveis entre os três pares de lexemas do Português antes expostos são percebidas pelo hispanófono da mesma forma que ele distingue e aprecia determinadas formas que também são coincidentes na forma da sua Língua Materna.

Para o aprendiz que não possui entendimento sobre a origem da Língua e a evolução do vocabulário, as divergências entre *Dois/Duas, Tráfego/Tráfico* ou *Sono/Sonho* compreendem-se da mesma forma que em Espanhol se explicam as diferenças do chamado gênero dimensional, como por exemplo, *charco/charca (poça/lagoa)*.

No que se relaciona às diferenças de gênero morfológico, conforme alguns autores, esta diferença também serve como motivo para um falso amigo. Da mesma maneira que um iniciante na aprendizagem de língua portuguesa terá de assimilar novas terminações

verbais, também deverá reestruturar muitas terminações genéricas. Porém estas divergências, puramente externas, do mesmo modo não podem ser consideradas como “falsos amigos”, ponderando que a analogia realizada pelo aluno resulta positiva.

Nesse caso, o aluno desconhece o processo histórico de redução de casos e gêneros latinos, o qual nunca foi tão rigoroso conforme colocam alguns estudiosos dos falsos amigos. Vejam-se estas afirmações de Manuel Alvar e Barnard Pottier (apud VAZ DA SILVA E VILAR, 2004, p.10):

Disso se deduz que o gênero gramatical em espanhol depende – sobretudo – de causas históricas ( se mantém com bastante fidelidade a herança latina), ainda que estas possam ficar confusas por outras analogias ( os substantivos em – e abundam mais em masculino e, portanto, atraem a alguns femininos), ou, nos casos de insegurança original, se criam masculinos ou femininos sem grande rigor em uma divisão que, inclusive, pode manter-se vacilante ao longo de séculos. Como se comprova, a arbitrariedade do gênero gramatical e a indiferença da língua frente a tais feitos.<sup>9</sup>

Para Vaz da Silva e Vilar (2004, p.10), isso também acontece com os “falsos amigos”, em que as palavras portuguesas *praça* ou *branco* são opostas às espanholas *plaza* e *blanco*, deixando de lado a tendência natural do português para as consoantes laterais líquidas em interior de sílaba frente à vibrante simples escolhida pelo Espanhol. As divergências de gênero, junto com as divergências notadas entre /r/ e /l/, bem como o desaparecimento em Português de todos os /-n-/e /-l-/ latinos intervocálicos (DOLORE>dolor>door>dor; COLORE>color>coor>cor; FAMINE>fomne>fome) frente à permanência em espanhol, configuram a essência gramatical portuguesa e nunca podem ficar longe do olhar do professor ou do investigador.

Com essas considerações, verifica-se que mesmo que o aluno enfrente formas como Praça/Plaza, Branco/Blanco ou Brando/Blanco, o “falso amigo” nunca se materializa, pois as equivalências pressupostas, *a priori*, são as corretas.

---

<sup>9</sup> De ello se infiere que el género gramatical en español depende –sobre todo- de causas históricas (se mantiene con bastante fidelidad la herencia latina), aunque éstas puedan quedar perturbadas por otras analógicas (los sustantivos en –e abundan más en masculino y, por tanto, atraen a algunos femeninos), o, en los casos de inseguridad original, se crean masculinos o femeninos sin gran rigor en una división que, incluso, puede mantenerse vacilante a lo largo de siglos. Con lo que viene a probarse la arbitrariedad del género gramatical y la indiferencia de la lengua ante tales hechos” (Tradução nossa).

Excluídos, portanto, esses agentes arbitrários sob o critério (ortografia, uso), direciona-se, a partir deste momento, o olhar para o aspecto mais importante de todos: o conteúdo semântico do signo linguístico. Vaz da Silva e Vilar (2004, p.9), diz ser:

evidente que a analogia que se quer estabelecer entre palavras resulta falsa graças à oposição dos respectivos significados. Desde esta perspectiva nada faria pensar que às vezes resulta complicado determinar quando estamos perante falsos amigos se não fosse porque, tanto a Língua Espanhola como a Portuguesa, possuem um elevado índice de polissemia.

Grande parte dos “falsos amigos” apresentados na relação Português- Espanhol são formados a partir de uma segunda ou até terceira interpretação, para além de outros segundos significados que se possam atribuir a nível diastrático ou diafásico. Nesse caso convém ter cautela na hora de estabelecer “falsos amigos” e não eleger significados paralelos muito limitados no seu uso, pois nesse caso volta-se a diminuir as possibilidades reais de existência da falsa analogia.

Nesse sentido, Vaz da Silva e Vilar (2004 p.11) apresentam como exemplo a oposição dos termos *Lata/Lata*, ambos polissêmicos nas suas línguas de origem. Entretanto, e além da pluralidade de significados, as duas palavras possuem como primeira interpretação ‘metal’, enquanto que só a partir das seguintes significações começam a aparecer disparidades. Essa prioridade de significados poderia ficar esquematizada no seguinte quadro apresentado pelo autor:

Falso Amigo: Lata	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
1ª Acepção	Metal	Metal
2ª Acepção	Descaramento	Molestar (aborrecer)

Percebe-se, então, que colocar o par *Lata/Lata* na listagem equivalente a um nível de iniciação pode levar o aprendiz a evitar o uso correto deste vocábulo na sua primeira acepção quando essa é a certa. Além disso, é preciso considerar que *Lata* no sentido português de *descaramento*, como mostrado no quadro acima, só aparece na expressão idiomática *Ter Lata*. Certamente, obter tais níveis de conhecimento está fora não só de um nível inicial de aprendizagem, mas também fora das intenções de fala de um estudante estrangeiro de Português habitual.

Tratando-se de estudantes que possuem o espanhol como língua materna, verifica-se melhor optar por outra linha de ensino para este caso, em particular, e outros semelhantes em geral, uma vez que o significado de *descaramento* reproduz-se igualmente em Espanhol através de uma perífrase linguística constituída com o verbo *Ter*. Na língua espanhola, é possível encontrar um equivalente a “*Ter Lata*” na expressão “*Tener cara*” e, visto que as duas fórmulas populares da expressão dividem o mesmo esquema sintático do Verbo *Ter*+Substantivo, parece mais sensato incluir este suposto “falso amigo” num nível mais elevado de ensino, sempre considerando os usos específicos que o português dá a alguns verbos de frequência elevada, como o *Ter, Ser ou Estar*.

Percebe-se então que, da mesma maneira que se elimina o registro linguístico na consideração dos “falsos amigos”, deve-se afastar a disposição geográfica do total das razões que coincidem no surgimento dos “falsos amigos”, e apenas considerá-la em casos muito particulares. Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 12) chamam atenção sobre a importância de trabalhar sempre com sistemas padrões de língua não apenas por serem o Espanhol e o Português duas línguas fracionadas em variedades ou modalidades internas (maiores e mais apreciáveis no Espanhol, se não se ter em consideração as variedades não europeias), mas porque, no caso do Espanhol, a língua encontra-se em constante contato com outras (Catalão, Basco, Galego e até o Inglês, o Francês e o Árabe, se olharmos para a situação linguística de Gibraltar, Ceuta e Melilla), o que resulta em inúmeros casos de bilinguismo que influenciam de maneira importante a variação linguística do hispanófono que se encontra nessa geografia e posteriormente a sua aprendizagem da Língua Portuguesa, enquanto seu estudo.

Baseados nessas ideias, esses autores acham justo eliminar, ou pelo menos reconsiderar, alguns “falsos amigos” típicos dos estudos da relação Português-Espanhol, tais como *Assinar/Asignar ou Assento/Asento*. Para eles deve-se reconhecer que a semelhança dessas formas escritas é elevada, principalmente no segundo caso, e que tendo as palavras espanholas distinto significado das portuguesas, é possível a produção de um “falso amigo”. Mas, verificando esses exemplos de uma perspectiva fonética, faz-se obrigatório recorrer à pronúncia típica de uma variedade regional do Espanhol para o “falso amigo” chegar a ser concreto. Dessa forma, no primeiro dos exemplos, é necessário que a realização espanhola oculte a consoante oclusiva sonora para se aproximar, então, da

ausência de tal fonema na palavra em Português. Esse desaparecimento é quase impossível de perceber, pois segundo Vaz da Silva e Vilar (2004, p.12):

a única realização aproximada que se pode comparar é a de substituição da vogal sonora por um outro fonema aspirado, como é normal das falas andaluzas. Esta modalidade de fala, que não pode chegar a ser considerada dialecto e que se estende muito mais além das fronteiras políticas da Andaluzia, também generaliza o fonema surdo /s/ nos casos onde corresponde /è/, de modo que um falante desta região faria equivalente o segundo exemplo proposto (Assento/Acento).

Verifica-se, então, que é perigoso apresentar pares de “falsos amigos” para cuja existência é preciso recorrer a duas modalidades de oralidade necessárias para preencher o espaço vazio deixado por duas analogias externas do vocábulo pouco percebidas.

Por fim, e paralelamente a todos esses agentes que constituem os “falsos amigos”, um fator constante deve ficar em primeiro lugar nesta análise: o contexto. Verifica-se que o “falso amigo” seja no âmbito do ensino/aprendizagem ou na tradução, inevitavelmente a analogia linguística passa a depender do contexto. Em inúmeras ocasiões, a determinação do vocábulo em questão será a base para o princípio do processo de engano semântico, enquanto, em outras situações, acontecerá completamente o contrário.

Conforme Vaz da Silva (2004, p. 12):

o contexto geral no qual se insere o falso amigo já alerta o aluno sobre as futuras repercursões e, às vezes, torna-se impensável pretender manter o significado que uma determinada palavra tem na Língua Materna nesse âmbito da comunicação. Evidentemente, era lícito afirmar-se agora que o contexto pode exercer precisamente o efeito contrário e gerar por ele próprio o conflito semântico. Mas a elevada semelhança das escritas do Português e do Espanhol fazem-nos fixar mais concretamente sobre a estrutura sintáctica como fornecedor de falsos amigos.

Os autores apontam para a grande divergência existente entre as construções finais produzidas em ambas as línguas com a estrutura “*para+si*”. A forma de respeito “*si*” é inexistente em Espanhol, sendo que esta língua somente possui os níveis de tratamento informal e formal, representados única e respectivamente por *Tú* e *Usted*. Mas o conflito semântico surge quando, nesse caso, é possível encontrar uma forma plenamente coincidente com “*si*” porém equivalente ao condicional “*se*”.

Assim, Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 13) afirmam que, quando o estudante espanhol percebe uma construção do tipo *para+si* fica à espera da inclusão de uma oração subordinada (*para se*) e a oração que tem perante ele não faz sentido, pois necessita de conteúdo. Esse caso pode ocorrer em uma oração passiva do tipo “*Esta promoção é feita para si*”, quando o estudante fica à espera de mais um segmento comunicativo após ler o introdutor “*si*”, uma vez que em sua ordem de tradução a frase apresentada equivale a “*Esta promoção é feita para se...*”. O aluno, nesse caso, deve fazer frente, não só às divergências de significado, mas também a uma remodelação da ordem de tratamento formal, incluindo um novo nível (“*você*”, sem equivalente em Espanhol) e a nova forma apresentada (“*si*”).

Para esses pesquisadores, o caso enfocado e outros semelhantes demonstram a importância do “falso amigo” na aprendizagem das línguas e a necessidade de reorientar esse fenômeno para além das fronteiras da tradução, isolando as consequências de um e outro ambiente.

Segundo Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 13), quatro requisitos são minimamente obrigatórios para a consideração de um “falso amigo”, ou seja, para se considerar uma palavra como “falsa amiga” é necessário que as estruturas externas sejam muito semelhantes; que o vocábulo produza conflito semântico real, tanto isoladamente quanto no contexto de fala; que se a semelhança entre pares for fonética, as duas realizações façam parte dos sistemas padrões de Língua; que as divergências de significados devam proceder de uma primeira interpretação ou de uma segunda significação suficientemente generalizada.

Esses requisitos podem ser resumidos em apenas dois fatores: semelhança de formas e disparidade de significados. Para Vaz da Silva (2004, p. 13), dependendo do plano externo dos signos linguísticos acerca do qual se visa a orientar a relação de falsa analogia lexical e da graduação que atinja a dissemelhança semântica, podem-se distinguir apenas duas categorias de “falsos amigos”: “*o falso amigo total e o falso amigo parcial.*”

O primeiro caso é aquele onde a semelhança entre dois termos de Línguas diferentes envolve os dois planos externos do signo linguístico, a escrita e a oralidade, e sempre que o enfrentamento semântico seja efetuado sobre primeiras acepções. Frente a este caso, o falso amigo parcial é aquele que se realiza apenas sobre a escrita ou sobre a fala, bem como



aquele que confronta segundos significados. Com este procedimento, simplificamos antigas classificações estabelecidas apenas sobre a aparência externa, considerando agora a homofonia e a homografia questões secundárias, já que neste momento a relevância é dada totalmente ao nível semântico (VAZ DA SILVA, 2004, p. 13).

A partir dessa perspectiva, Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 13) propõem um resumo no seguinte quadro, dando espaço às situações possíveis:

COINCIDÊNCIA EXTERNA		CHOQUE	TIPO	CLASSE
Escrita		1ª significação	F.A. Parcial	Homógrafo
Escrita	Fala	1ª significação	F.A. Total	
Fala		1ª significação	F.A. Parcial	Homófono
Escrita	Fala	2ª significação	F.A. Parcial	

Verificam-se, então, três categorias de “falsos amigos” constituídos a partir do confronto das duas primeiras acepções não coincidentes e um quarto tipo para aquelas palavras completamente coincidentes, mas confrontadas num segundo sentido, atribuído por determinados contextos ou níveis de fala. Desse modo, os autores afirmam que dentro de cada tipologia seria possível distinguir fenômenos de homografia e homofonia, quando fossem realmente existentes sobre o sistema padrão de fala. Eles acrescentam à anterior tabela alguns casos exemplares, chegando ao seguinte quadro:

TERMO (pt)	COINCIDÊNCIA EXTERNA		CHOQUE	TIPO	CLASSE
Aceite	Escrita		1ª significação	F.A. Parcial	Homógrafo
Anedota	Escrita		1ª significação	F.A. Parcial	
Apagar	Escrita	Fala	1ª significação	F.A. Total	Homg/Homf
Combinar	Escrita	Fala	1ª significação	F.A. Total	Homg/Homf
Ninho		Fala	1ª significação	F.A. Parcial	Homófono
Escova		Fala	1ª significação	F.A. Parcial	
Lata	Escrita	Fala	2ª significação	F.A. Parcial	Homg/Homf

Nesse quadro, encontram-se dois pares de “falsos amigos”, os quais Vaz da Silva e Vilar consideram parciais por se “basearem apenas em aspectos externos, já na escrita, como no caso de Anedota/Anécdota, já no caso da oralidade, como acontece em Escova/Escoba. Junto com eles verifica-se outros dois casos irmãos, os de Aceite/Azeite e Ninho/Niño, que contêm semelhanças externas até fazerem parte dos fenômenos da homografia e homofonia, processos que antes não eram possíveis devido a alterações de

posição da sílaba tônica e das diferentes realizações do fonema –s” (VAZ DA SILVA, 2004, p. 14).

Verificam-se, também, outros dois casos de “falsos amigos” totais, onde, da mesma maneira, se reproduzem fenômeno de repetição da escrita e da realização fônica. Dentro dessa área, o caso mais evidente é o par *Apagar/Apagar*, onde as correspondentes pronúncias do Espanhol e do Português não podem encontrar elementos diferentes sendo que a realização da consoante velar oclusiva sonora intervocálica é única nas duas línguas. A mesma razão, só que transferida agora para a realização da labial oclusiva sonora, é a que pode-se apresentar para o par *Combinar/Combinar*.

Por fim, encontra-se o caso anteriormente mencionado de *Lata/Lata*, que, conforme Vaz da Silva e Vilar (2004, p.14), “apesar de apresentado como um par plenamente coincidente (à exceção de leves diferenças na realização do /l/, que é mais velarizado em Português do que em Espanhol), tem sido catalogado como exemplo de falso amigo parcial.” A razão, a qual já se conhece, é que as diferenças de significado somente se constituem no ambiente de fala muito concreto, o qual não nos é suficiente para classificar o caso como falso amigo geral. Com esta mesma situação encontra-se o exemplo dado anteriormente, *Combinar/Combinar*, pois se trata de um par até determinado ponto incompleto já que o significado sobre o qual se fundamenta (*‘marcar um encontro com alguém’*) é secundário em Português. Mas, por possuir esse segundo significado um registro de uso na Língua cotidiana, possivelmente superior à primeira acepção, torna-se, para a situação de ensino, um falso amigo total.

Percebe-se que, devido à origem comum e a momentos históricos de convívio de línguas, é na escrita o local que a maioria dos “falsos amigos” na relação Português - Espanhol se encontram. Na escrita, não só se encontra o maior local de produção de falsos amigos, mas também o maior contexto de análise dos mesmos.

No próximo capítulo, será discutida a formação dos “falsos amigos” em que poderá ser verificada a interferência da LM<sup>10</sup> sobre a LE. Esta interferência acontece, em princípio, de forma individual na mente das pessoas que estudam uma LE. É na mente que são armazenadas as unidades linguísticas, a língua propriamente dita. Quando um aprendiz busca aprender algo novo, ele tenta comparar o conhecimento novo a algo já

---

<sup>10</sup> Daqui em diante entende-se como LM – Língua Materna e LE – Língua Estrangeira

conhecido. Percebe-se, então, que, quando o aprendiz descobre o “por quê” e “para quê”, está aprendendo tais e tais regras ou fatos e quais são as relações entre essas regras e fatos, as estratégias de ensino e os recursos didáticos são adquiridos mais eficientemente. Isso mostra que, ao aprender uma língua, esta será influenciada em algum momento pela LM e que o seu sucesso ou não dependem do envolvimento do aprendiz com as atividades realizadas na aprendizagem.

### 3 FORMAÇÃO E PROCESSAMENTO COGNITIVO DOS “FALSOS AMIGOS”

As duas partes que constituem o signo linguístico, significante e significado são aspectos que fazem parte na formação do “falso amigo”, embora nem sempre sejam considerados em conjunto nas aproximações a este fenômeno.

Nesse capítulo, trataremos formação e processamento cognitivo dos “falsos amigos” nos aprendizes de língua espanhola, verificando que os sistemas das duas línguas se “misturam” durante a aprendizagem da LE, uma vez que o falante trabalha com duas línguas simultaneamente, no nosso caso - Português e Espanhol, sob um efeito de bilinguismo<sup>11</sup>.

#### 3.1 Formação dos “Falsos Amigos”

A pergunta feita por Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 04) é: (...) *o que provoca o falso amigo, dois significantes semelhantes ou significados divergentes?* Para os autores parece que todos os estudos são direcionados para a comparação de formas orais ou escritas semelhantes, incidindo com menor influência sobre as suas diferenças de significado. Este sentido de análise do “falso amigo”, em que se parte do lado externo<sup>12</sup> para acabar no interno, concluindo que as expectativas de sinonímia não ficam saciadas, é válido, mas para os autores não é único. Sem que seja necessário alterar a ordem existente para propor um novo sistema de análise, Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 05) realiza esta interrogação: *Quando é que se produz o falso amigo?*

Segundo os mesmos autores, o processo do “falso amigo” não está totalmente concluído até que o elemento semântico entre em jogo, sendo que o processo significante/significado pode levar a conclusões precipitadas. Para exemplificar tal

---

<sup>11</sup> bilinguismo s.m. 1 coexistência de duas línguas oficiais num país 2 uso regular de duas línguas por um falante ou grupo (HOUAISS, 2008, p. 100).

<sup>12</sup> Entende-se, aqui, lado externo como significante e lado interno como significado.

afirmação, buscou-se um contexto real no processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua. É muito normal, nas primeiras aulas de ensino de língua espanhola, oferecer ao aprendiz as primeiras noções de vocabulário e de pronúncia com a descrição de objetos, neste caso, o mobiliário.

Nesse momento, começam a aparecer os primeiros casos de “falsos amigos”. O aluno, falante de português, tentando se aproximar ao máximo possível de um equivalente partirá sempre da sua língua materna, ou seja, o aprendiz, ao visualizar a palavra, automaticamente a remete ao significado de seu conhecimento, transformando-a assim em um “falso amigo”.

Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 5) apresentam três substantivos relativos a mobiliário, os quais pode-se verificar na tabela a seguir:

Espanhol	Português
Silla	Cadeira
Mesa	Mesa
Pizarra	Quadro

Considerando os exemplos dados, percebe-se que a importância do lado externo da palavra não é suficiente para resultar em um “falso amigo”, pois o caso de palavras como “mesa” nos mostra que inúmeras vezes as línguas portuguesa e espanhola combinam nas suas respectivas evoluções.

A partir desses três pares de signos linguísticos apresentados, pode-se delinear um nível de formação de “falsos amigos”, em que finalmente se percebe a relevância do lado semântico. No primeiro exemplo *silla/cadeira*, verifica-se a cautela que a aprendizagem de espanhol exige do falante de português e como as tentativas de se chegar a uma tradução fácil são frustradas. Já o segundo exemplo, *mesa/mesa*, percebe-se como um “falso amigo” se desfaz ao se colocar o fator semântico em nossas intuições. Por fim, o exemplo *quadro/pizarra* leva ao surgimento, do “falso amigo” *cuadro/quadro*.

Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 05) pretendem demonstrar, a partir dos pares apresentados, que o “falso amigo”:

só se pode considerar tendo em conta o conteúdo semântico. A simples aparência gráfica da palavra não nos demonstra se se trata da mesma palavra em duas línguas diferentes, já que ambas partiram do mesmo étimo arcaico, ou se, por

outro lado, estamos perante duas palavras completamente distintas, cuja evolução fonética aproximou graficamente, mas que continuam afastadas a nível do significado. É precisamente a cadeia *significante>significado* que nos permite compreender as palavras coincidentes na sua forma completa.

Percebe-se, assim, que o “falso amigo” resulta de um conflito entre duas faces da palavra – *significante* e *significado*. Pode-se dizer, ainda, como Vaz da Silva e Vilar que o falso amigo em linguística é o equivalente aos falsos silogismos filosóficos ou a regra de três em matemática, onde o aprendiz usa de dois ou mais elementos linguísticos à procura de uma resposta, que se estabelece por dedução.

A partir do estudo desses pares de vocábulos heterossemânticos do português/ espanhol, confirma-se a possibilidade de explicar a sua heterossemanticidade, partindo da premissa de que, na maioria das vezes em que ocorre alteração de sentido, há uma mudança entre a imagem acústica e o conceito, provocando um deslocamento ou desvio de sentido no signo linguístico, oportunizando, dessa maneira, que se identifiquem os fatores que promovem a diferença semântica nesses lexemas.

Em segundo lugar, deve-se considerar a relação genética entre as línguas em questão, visto que a variedade das causas que promovem a divergência de sentido entre as palavras relaciona-se com as relações semânticas de polissemia e homonímia. Nos estudos linguísticos, ainda existe muita polémica sobre essas duas relações semânticas na linguagem. Tais fenômenos linguísticos são de origens diferentes e, embora distintas entre si, contribuem para a ambiguidade lexical.

Acredita-se, não ser possível citar aqui as várias definições dadas por linguistas a respeito de polissemia e homonímia. A princípio porque se percebe que os próprios termos apontam para critérios diversos para distingui-los e defini-los. Em seguida, verifica-se que, em diferentes critérios de análise apresentados ao longo dos estudos linguísticos, nem sempre há uma separação clara entre ambos os termos, ou tais critérios não satisfazem aos objetivos propostos, embora se acredite que a preocupação da maioria seja, provavelmente, a mesma, ou seja, examinar a ambiguidade lexical.

Lyons (apud Silva, 2004, p. 147) afirma que a diferença entre a homonímia e a polissemia é mais fácil de se explicar em termos gerais do que de se definir com base em critérios objetivos e operacionalmente satisfatórios. Entretanto, vale destacar algumas definições que contribuirão para nossos estudos.

Para Ullmann (apud MARQUES, 2001, p. 65), os significados diferentes são expressos por um mesmo nome, na homonímia; e os matizes diversos de um mesmo sentido básico de um nome caracterizam a polissemia. Dessa forma, pode-se dizer que a polissemia é: *poli*: vários + *semía* = significados, isto é, envolve o significado e a sua multiplicidade. A homonímia: *homo* = semelhante, igual + *nímia* < *nomen* = nome, envolvendo os significantes e a sua identidade.

Segundo Lyons (apud Silva, 2004, p. 148), numa definição comum do termo, homônimos são vocábulos ou lexemas que possuem a mesma forma, mas diferem no significado, e não apenas por terem significados diferentes, mas por serem completamente estranhos um ao outro é que são homônimos.

Ullmann (apud Silva, 2004, p. 150) admite que a convergência fonética é um dos fatores mais comuns pelos quais pode surgir a homonímia, visto que, sob a influência das alterações fonéticas populares, duas ou mais palavras que tiveram outrora formas distintas coincidem na linguagem falada, e muitas vezes também na escrita.

Em se tratando de línguas diferentes, percebe-se esse acontecimento, ou seja, lexemas originalmente diferentes, pois vieram de origens ou raízes etimológicas diferentes, pelas evoluções eleitas por cada língua para o mesmo som ou grafia, significante igual. Dessa maneira, considera-se esse critério como um dos possíveis para a criação de heterossemânticos entre línguas diferentes, como se pode observar entre o português e o espanhol, em que palavras que tinham anteriormente formas diferentes, sofreram algum tipo de mudança fonética tendo atualmente formas fonética ou gráfica semelhantes ou iguais por convergência fonética.

Outro fator importante para o aparecimento da homonímia é o desenvolvimento de sentidos divergentes, visto que, quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma ligação entre eles, a polissemia dará lugar à homonímia e a unidade da palavra será destruída. Percebe-se que, quando duas palavras têm som idêntico e a diferença de significado não é muito significativa, há certa inclinação a considerá-las como uma única palavra com dois sentidos. Historicamente, são casos de homonímia, pois os dois termos provêm de origens distintas, mas o locutor, desconhecedor de etimologias, estabelecerá uma relação entre eles sobre bases puramente psicológicas.

Estes fatores são comuns entre os heterossemânticos do português e do espanhol, pois se percebe, em algumas palavras, a divergência semântica desde a origem ou fonte; em outras, verifica-se alguns traços semelhantes na origem, porém logo no sentido de base divergem completamente; em outros casos, há imprecisão ou controvérsias quanto à origem etimológica. Dessa forma, a divergência semântica pode ser considerada como um dos fatores para a divergência em palavras heterossemânticas por alguns desses processos. Acredita-se que os mais comuns sejam quando vêm da mesma origem: a perda do sentido literal, a distância muito ampla entre o sentido literal e figurado muito ampla, a percepção dos sentidos como pertencentes a palavras separadas, e, em último caso, as origens diferentes.

Consideram-se estes fatores como fontes de criação de heterossemânticos mais no nível fonético, envolvendo a relação da homonímia entre as palavras de duas línguas, pois estas mudanças estão mais relacionadas ao significante, do que diretamente relacionadas ao significado. É importante ainda destacar que os pares selecionados para análise são, em sua grande maioria, semelhantes principalmente na forma fonética e/ou gráfica. Por isso, não serão aprofundadas as questões fonológicas entre as línguas, pois não seria esse o objetivo principal, embora se saiba que ambas possuem diferenças fonológicas entre si. Assim, serão tratados mais especificamente, conforme uma terminologia mais adequada em semântica, de pares que divergirem quanto ao significado, e de pares homófonos quando as palavras ou lexemas tiverem a mesma pronúncia (ou semelhante, embora sempre possa haver diferenças de som entre as línguas), mas divergirem quanto ao sentido, considerando que, quando a identidade cobre tanto a forma escrita quanto a falada, fala-se em homônimo total, enquanto quando recobre apenas um único meio ou nível chama-se homônimo parcial.

A seguir trataremos do processamento cognitivo dos “falsos amigos” em que se verificará a interferência da LM sobre a LE e o modo como, segundo a literatura consultada, ela acontece na mente do aprendiz.

### **3.2 Processamento Cognitivo dos “Falsos Amigos”**



Quando um aprendiz busca aprender algo novo, ele tenta equiparar o conhecimento novo a algo já conhecido. Isso acontece, por exemplo, quando o indivíduo trata de aprender uma LE ele recebe a interferência da LM. Esta interferência acontece, em princípio, na mente das pessoas que estudam uma LE. Vejamos os exemplos que seguem:

<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
taller	oficina
cubierto	talher
oficina	escritório

Pode-se observar que primeiramente a palavra taller faz “sinonímia” à oficina como se vê na primeira linha e na linha seguinte *taller* fazendo oposição a *talher*. O vocábulo *taller* (do esp.) é trabalhado como falso amigo de *talher* (do port.) pela sua forma que é parecida e pela sua pronúncia que também é parecida.

Percebe-se, assim, a influência, ou melhor, a interferência da LM sobre a LE. Essa interferência acontece inicialmente de maneira individual na mente das pessoas que estudam uma LE. É na mente que são armazenadas as unidades linguísticas, a línguapropriamente dita. Os sistemas das duas línguas se “misturam” durante a aprendizagem da LE. Essa “mistura” acontece, muitas vezes, conscientemente e, com menos frequência, inconscientemente. Quando um aprendiz trata de aprender algo novo, ele tenta equiparar o conhecimento novo a algo já conhecido. Nesse sentido, a questão da metacsciência do aprendiz sobre a sua própria aprendizagem da LE é muito importante. Segundo o autor, quando o aluno consegue saber “por quê” e “para quê” está aprendendo tais e tais regras ou fatos e quais são as relações entre essas regras e fatos, as estratégias de ensino e os recursos didáticos são aprendidos mais eficientemente. Isso mostra que a aprendizagem da língua-alvo será influenciada em algum momento pela LM e que o seu sucesso ou não dependem do envolvimento do aprendiz com as atividades propostas pelo professor. Para aprender, o aluno precisa estar motivado.

Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 05) explicam que, no momento do aparecimento de um “falso amigo”, o falante trabalha com duas línguas simultaneamente, no caso - Português e Espanhol, sob um efeito de bilinguismo. Os autores ainda nos colocam que, para que bilinguismo acontecer não é necessário que o conhecimento ou uso de dois idiomas, por parte de um mesmo falante, seja total, pois mesmo que exista apenas a

produção escrita ou falada de uma segunda língua, bem como a compreensão só escrita ou só falada, o fenômeno do bilinguismo considera-se realizado. Dessa forma, os estudantes portugueses de espanhol, mesmo em nível inicial, já começam a realizar o bilinguismo e assim os processos de interferências linguísticas podem surgir em qualquer momento. Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 06) afirmam, então, que no “falso amigo” dá-se sempre e obrigatoriamente uma situação de bilinguismo ou, pelo menos, de duas línguas em contato na mente do falante.

Percebe-se, então que, se estudasse somente uma língua, ou a espanhola ou a portuguesa, os fenômenos com os quais se iriam trabalhar seriam bem diferentes. A Homonímia e a Homofonia, por exemplo, também produto de semelhanças incorretas ou falsas, podem ocorrer no interior de uma única língua, isolada, como também entre dois idiomas, porém isso não quer dizer que estes fenômenos sejam a base do “falso amigo”. Contudo, muitas das classificações dos “falsos amigos”, apresentam estas combinações linguísticas como a sua razão principal. Segundo Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 05):

se não tivéssemos em conta que no processo de criação do falso amigo hão-de aparecer duas línguas activas como mínimo, chegávamos ao resultado da existência de múltiplas formas de “falsa amizade interna” dentro de cada uma das línguas isoladamente e mesmo quando tidas como maternas. Tanto as particularidades da Fonética da Língua Portuguesa, pela complexidade que oferece a um hispanofalante, como a controvertida<sup>13</sup> ortografia de ambas as línguas, fazem com que surjam confusões de homofonia e homografia como estas que apresentamos a seguir:

	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
Homófonos	Fato / Facto	Baca / Vaca
	Hesitar / Excitar	Hola / Ola
	Anos / Ânus	Ala / Hala
	Dose / Doze	Rebelar / Revelar
	Caçar / Casar	Sí/Si
	Nós / Noz / Nós (pl nó)	
Homógrafas	Conto (v) / Conto (subs)	Vino (v) / Vino (subs)
	Falo (v) / Falo (subs)	Velo (v) / Velo (subs)

Verifica-se assim que normalmente quando acontece confusão entre esses tipos de vocábulos é porque se percebe um erro ortográfico (consequência de um domínio primário da nova língua estrangeira), visto que em quase todos os exemplos oferecidos,

principalmente no Português, a fonética estabelece divergências primordiais para a distinção de cada elemento linguístico. Conforme os autores, enquanto os pares espanhóis *Hola/Ola* e *Hala/Ala* oferecem sempre e em qualquer situação a mesma realização fônica, os portugueses citados oferecem claras diferenças, pouco perceptíveis para os alunos de um nível inicial de E/LE, mas fundamentais na língua. Entra-se assim na consideração da importância que a oralidade e a escrita têm na relação dos “falsos amigos”.

Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 07) afirmam que, devido à origem comum e a momentos históricos de convívio de línguas, é na escrita o local onde a maioria dos “falsos amigos” na relação Português/Espanhol se encontram. Para eles, é na escrita que não só se evidencia como o maior local de produção de falsos amigos, mas também como o maior contexto de análise dos mesmos. Em princípio parece que o falso amigo é um termo apenas criado e usado pelos estudiosos de línguas para a definição objetiva de algumas das interferências ocorridas no processo de memorização, mas outra atividade quase passa despercebida – a tradução.

Em vista disso, Vaz da Silva e Vilar (2004, p. 07) realizam a pergunta: até que ponto o falso amigo pertence a uma ou a ambas as áreas linguísticas? Os autores acreditam que a resposta não pode ser decisiva, pois o falso amigo pode ser tanto particular quanto comum a cada disciplina. Ou seja, para que o “falso amigo” se torne próprio e inerente de alguma (ou ambas) especialidade, precisaríamos julgá-lo como resultado de determinadas ações, da mesma maneira que também o “falso amigo” seria nesse caso o contendor de algum produto ou efeito diferente ao que poderia criar no caso da outra disciplina linguística. Portanto, pode-se defender que o “falso amigo” produzido por consequência da tradução não é o mesmo que aquele que surge num determinado momento da aprendizagem de línguas.

Mas a verdade é que no fundo, a aprendizagem e a tradução partilham este efeito, até ao ponto de estas duas parcelas da Linguística não serem afastadas nem diferenciadas em determinadas aproximações aos “falsos amigos”. Assim diz, por exemplo, a Professora Diaz Ferrero ( apud VAZ DA SILVA, 2004, p. 08):

---

<sup>13</sup> Controvertida entendida como os conflitos que pode provocar a tendência culta do Espanhol frente ao português (proibir/proibir, por exemplo) e, ao mesmo tempo, por provocar importantes discussões nos países da América do Sul e a suas tentativas de reforma, tanto para o espanhol quanto para o português.

A semelhança das línguas românicas, especialmente do espanhol e o português, facilita e agiliza a aprendizagem, porém ao mesmo tempo se converte em uma armadilha e uma fonte de erros para a tradução<sup>14</sup>.

Observa-se então, que, em geral, o aprendiz, para atribuir um sentido a essas palavras e/ou expressões, baseia-se, primeiramente, na semelhança que a palavra ou expressão possa ter com outras de sua língua materna, “caindo”, assim, em uma armadilha que dificulta o ato de traduzir; em seguida, tenta fazer uma tradução literal, com o auxílio de dicionário bilíngüe que, na maioria das vezes, não é possível, pois nem sempre há correspondência de sentido entre palavras ou expressões de duas línguas, e os sentidos dicionarizados dificilmente se encaixam no sentido contextual.

No capítulo seguinte, se fará um delineamento a respeito dos princípios fundamentais da Semântica Argumentativa, cujo desdobramento principal é a teoria da Argumentação na Língua que tem como base os princípios estruturalistas de signo, de relação e de língua e fala, embora modificados. Signo, para Ducrot, é uma entidade abstrata que somente se define quando entra em relação com outros signos no discurso. Pretende-se, na sequência, verificar a aplicação dessa teoria à resolução do problema gerado pelas palavras heterossemânticas a quem estuda a língua espanhola. Pretende-se, na sequência, verificar a aplicação dessa teoria à resolução do problema gerado pelas palavras heterossemânticas a quem estuda língua espanhola.

---

<sup>14</sup> “La semejanza de las lenguas románicas, especialmente del español y el portugués, facilita y agiliza el aprendizaje, pero al mismo tiempo se convierte en una trampa y en una fuente de errores para la traducción” (Tradução nossa).

## **4 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO DA LÍNGUA (ADL) E SENTIDO DISCURSIVO DE “FALSOS AMIGOS”**

Neste capítulo, primeiramente, faz-se um delineamento a respeito dos princípios fundamentais da Semântica Argumentativa, cujo desdobramento principal é a teoria da Argumentação na Língua, que foi ampliada e modificada por Carel com a Teoria dos Blocos Semânticos e, mais recentemente, pela Teoria Polifônica Ampliada, as quais vêm sendo desenvolvidas em conjunto por Carel e Ducrot, a partir de 1995. Na sequência, apresentam-se os princípios e conceitos de semântica argumentativa, especialmente da TBS, e um modo discursivo de distinguir o sentido dos “falsos amigos”.

### **4.1 Fundamentos da Teoria da Argumentação da Língua (ADL)**

Esta seção vai abordar, inicialmente, os princípios e os conceitos básicos da Teoria da Argumentação da Língua (ADL), seguidos dos princípios e conceitos da TBS, importantes para o tratamento argumentativo dos heterossemânticos.

A Teoria da Argumentação na Língua, elaborada por Oswald Ducrot, com início na década de 80, com a colaboração de Jean-Claude Anscombre e posteriormente de Marion Carel, assume que a argumentação está inscrita no próprio sistema linguístico.

A ADL, tem suas raízes nos princípios estruturalistas concebidos por Saussure e parte do pressuposto de que a função primeira da linguagem não é informar, mas argumentar. Essa acepção tem por fim se opor à acepção tradicional de sentido, segundo a qual o sentido de um enunciado está preso a três aspectos: objetivo, subjetivo e intersubjetivo<sup>15</sup> (DUCROT, 1990, p. 49). Para Ducrot (1990), a linguagem ordinária não parece possuir uma parte objetiva, tampouco parece que seus enunciados deem acesso direto à realidade – pelo menos não a descrevem diretamente. Além disso, os aspectos

---

<sup>15</sup> Entenda-se aqui por *objetivo* o aspecto denotativo, ou seja, aquele que se encontra descrito no dicionário e/ou outras fontes de consulta; os demais aspectos se encontram no nível da conotação, isto é, do sentido figurado, não dicionarizado.

subjetivo e intersubjetivo da linguagem, apontados por Karl Bühler (apud DUCROT, 1990, p. 49), consistem no que Ducrot chama de “valor argumentativo” dos enunciados, que, na verdade, seria a essência de toda descrição semântica.

Em virtude de a ADL estar baseada nos princípios saussureanos e para um entendimento mais completo da Teoria, faz-se necessário traçar um panorama sobre os fundamentos concebidos por Saussure, como a definição de signo linguístico, a noção de relação entre língua e fala, frase e enunciado, texto e discurso, bem como a ideia de significação e sentido, para, então, abordar a noção de valor argumentativo do enunciado, a questão do encadeamento argumentativo, a questão dos blocos semânticos, dentre outros aspectos importantes da teoria.

Saussure (2006) toma a língua como um sistema de signos<sup>16</sup>, no qual cada um está constituído por duas “faces” inseparáveis uma da outra: o *significante* – impressão psíquica do som ou imagem acústica; e o *significado* que o linguista define como sendo um conceito. Significante e um significado, para ele, são entidades psíquicas e abstratas, que diferem entre si e, ao mesmo tempo, se completam mutuamente. Desse modo, pode-se afirmar que um signo não pode ser simplesmente considerado como a união de certo som com certo conceito, pois, como afirma Saussure (2006, p. 132), “defini-lo assim seria isolá-lo do sistema do qual faz parte; seria acreditar que é possível começar pelos termos e construir o sistema fazendo a soma deles [...]”. Para o linguista, o signo se define pela oposição que faz em relação a outro, isto é, o valor de um signo se dá por meio de relações entre eles. Nesse sentido, Saussure defende que a noção de relação é de fundamental para a descrição semântica. Ducrot escreve:

Em termos gerais, pode afirmar-se que a ADL é uma aplicação do estruturalismo saussureano à semântica lingüística na medida em que, para Saussure, o significado de uma expressão reside nas relações dessa expressão com outras expressões da língua. (CAREL; DUCROT, 2005, p.11).

---

<sup>16</sup> O valor desses signos, segundo Saussure, é definido pela relação de oposição que se pode estabelecer entre eles. “Assim, o valor de qualquer termo que seja está determinado por aquilo que o rodeia; nem sequer da palavra que significa “sol” se pode fixar imediatamente o valor sem levar em conta o que lhe existe em redor; há línguas em que é impossível dizer ‘sentar-se ao sol’” (SAUSSURE, 2006, p. 135, grifo do autor).

Na ADL, pode-se afirmar que as palavras ou expressões da língua só adquirem sentido quando tomadas em relação a outras palavras ou expressões, ou seja, quando consideradas a partir de um discurso. Conforme afirma o próprio Saussure (2006, p. 136):

Quando afirmo simplesmente que uma palavra significa alguma coisa, quando me atendo à associação da imagem acústica com o conceito, faço uma operação que pode, em certa medida, ser exata e dar uma ideia da realidade; mas em nenhum caso exprime o fato linguístico na sua essência e amplitude.

Assim, afirma-se que a expressão *hoje está frio* somente tem sentido quando ligada a uma outra expressão, como por exemplo *vamos ficar em casa*. É um frio que convida à permanência no lar. Por outro lado, se *hoje está frio* for ligado à expressão *vamos tomar sol*, seu sentido já não é o mesmo – é um frio que motiva à exposição solar. Dessa forma, percebe-se nesses exemplos que há dois sentidos diferentes para a mesma expressão, dependendo da continuação discursiva que se dá a ela. Essa noção de relação e sua importância na construção do sentido confirmam o vínculo de Ducrot com o estruturalismo.

Outros conceitos desenvolvidos por Saussure tiveram reflexos diretos nos fundamentos da ADL, como as formulações de língua e fala. Segundo o linguista, a *língua* corresponderia ao sistema linguístico, abstrato, de aspecto homogêneo e coletivo, por isso prestava-se à descrição. A *fala* seria a realização da língua. Tais formulações influenciaram diretamente a definição dos conceitos de frase e enunciado, texto e discurso, significação e sentido, formulados por Ducrot (1990) e muito utilizados no desenvolvimento da sua teoria linguística.

Segundo Ducrot é necessário identificar dois elementos distintos na produção de uma sequência de palavras. Um é de caráter abstrato, ou seja, o material linguístico empregado pertencente ao sistema da língua. Outro são as várias realizações desse material, que dizem respeito a uma pessoa (no sentido gramatical), num determinado espaço e tempo. A partir dessas considerações, Ducrot define uma terminologia que irá utilizar no desenvolvimento de sua teoria linguística, conceituando *frase*, *texto*, *enunciado* e *discurso*.

Cláudio Delanoy (2008, p. 16) propõe um esquema interessante, que apresenta a correspondência entre *língua/fala* de Saussure e *frase/enunciado* de Ducrot:

	<i>Entidade abstrata</i>	<i>Entidade concreta</i>
<i>Saussure</i>	Língua	Fala
<i>Ducrot</i>	Frase	Enunciado

Ducrot diferencia claramente os valores semânticos da frase e do enunciado. Para ele as frases são ricas de *significação* e os enunciados têm *sentido*. O linguista separa *significação* de *sentido* por considerar que esse último só é produzido no uso. Ele realiza essa distinção principalmente quanto à natureza da significação e do sentido, “por considerar que esse último só é produzido no uso, não havendo a idéia de sentido constante ou literal. A *significação*, por outro lado, é constituída de instruções abertas, isto é, não pré-concebidas, que vão produzir sentido no uso da língua (DELANOY, 2008, p. 16-17, grifo do autor).

Vale salientar que, de acordo com Ducrot, por ter esse caráter pragmático<sup>17</sup>, os valores semânticos dos enunciados e, conseqüentemente, dos discursos (1984), não são os mesmos, visto que a capacidade de fazer referência ao mundo é um atributo das entidades concretas da língua, ou seja, dos enunciados, não das frases, pois são eles que nos dão instruções para a construção polifônica do seu sentido. Conforme afirma Ducrot (1990, p. 72), “o enunciado diz portanto: imagine quais são as posições do locutor e imponha alguns limites a esta imaginação”<sup>18</sup>. Para o linguista, ainda, a frase ou o enunciado por si só contém esclarecimentos sobre as relações entre os interlocutores, motivo pelo qual toda a sua teoria sobre a argumentação trata de justificar essa ideia. O autor, ainda, enfatiza que seu propósito ao desenvolver essa teoria é “[...] mostrar que a frase, e, portanto, toda a língua contém alusões à atividade da fala, contém alusões sobre o que fazemos quando falamos”<sup>19</sup> (DUCROT, 1990, p. 64).

Para Ducrot (1990), a argumentação está localizada no interior da língua, inserida na própria forma linguística, que irá impor certas argumentações em detrimento de outras. Ducrot (1990, p. 16) adapta a noção tradicional de polifonia à análise linguística e mostra

<sup>17</sup> Entenda-se pragmático aqui tanto no sentido contextual quanto no sentido de sua relação com o ato enunciativo (relacionado ao ato da fala). Essas duas distinções foram explicitadas por Ducrot em seu artigo *A pragmática e o estudo semântico da língua*. (*Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 40, n.1, p. 9-22, mar. 2005)

<sup>18</sup>“El enunciado dice por lo tanto: imagine cuáles son las posiciones del locutor e imponga algunos límites a esta imaginación” (Tradução nossa).

<sup>19</sup> “[...] mostrar que la frase, y por lo tanto la lengua, contiene alusiones a la actividad del habla, contiene alusiones sobre lo que hacemos cuando hablamos” (Tradução nossa).



que o autor de um enunciado não se expressa diretamente, mas coloca em cena um certo número de personagens, assim, o sentido do enunciado nasce da confrontação desses diferentes sujeitos, o sentido de um enunciado é o resultado das diferentes vozes que ali aparecem. Desta forma, ao considerar que a linguagem não descreve diretamente a realidade, Ducrot (1990, p. 49-50) explica que sua teoria se opõe à concepção tradicional de sentido e busca suprimir a separação entre denotação e conotação. A idéia central é de que a argumentação está inscrita no sistema da língua, sendo, portanto, essencial para apreensão do sentido dos enunciados. “A descrição é feita para argumentar, não para informar, e o valor argumentativo torna-se o nível fundamental da descrição linguística” (GRAEFF, 2001, p. 47). Dito de outro modo, as palavras não constata, não informam, elas argumentam.

Para a teoria da Argumentação na Língua, o exterior é apontado linguisticamente o que contraria a ideia tradicional de uma referência externa. “O núcleo semântico profundo dos enunciadores é constituído não por dados da referência ao mundo, mas pelas relações que ligam o enunciado com o discurso que o precede e que o segue. Essas relações, como se percebe, são de natureza inferencial, o que implica dizer argumentativa” (GRAEFF, 2001, p. 48).

Isso implica entender que, segundo Ducrot (1990, p. 65), a frase é uma entidade teórica, linguística, construída pelo linguista, enquanto o enunciado é a realidade empírica, observável, ou seja, a realização da frase. Supondo-se que um enunciado tenha dois segmentos S1 e S2, articulados por um conector, o segmento S1 só tem sentido a partir de S2. Desse modo, a sequência S1 + S2 constitui um único enunciado, em que o primeiro segmento faz alusão ao segundo, funcionando, o primeiro, como argumento para o segundo, a conclusão. Tem-se, então, um único enunciado e uma única frase.

Assim, entende-se que “... uma conclusão não se explica apenas a partir do fato expresso por um *segmento* A, mas por meio da forma linguística de A, o que significa que a argumentação está marcada na própria língua, inscrita na *frase*, entendida como uma estrutura abstrata, cuja *significação* contém *instruções* para decodificar o *sentido* dos enunciados possíveis.” (GRAEFF, 2001, p. 48) [grifo do autor]. Desta forma, a argumentação é entendida como conjunto de conclusões possíveis.

A partir dessa noção argumentativa de sentido, Ducrot, juntamente com seus seguidores, vêm, desde a década de 1980, desenvolvendo e aperfeiçoando a ADL, que, até aqui, passou por três fases distintas: a primeira fase, chamada de forma *standard*, teve início em 1983, com a obra *Argumentação na língua*; a segunda fase contou com a Teoria dos *Topoi* articulada com a noção de polifonia (1990); a terceira, e mais importante de todas, foi o desenvolvimento da TBS (1995), a qual está sendo ampliada pela Teoria Polifônica Ampliada (2008), que tem como objetivo retomar alguns conceitos da forma *standard* da Teoria da Polifonia, especialmente a relação entre locutor e enunciadores, na análise da negação e da pressuposição.

Baseando-se nas acepções teóricas apresentadas até aqui, verifica-se que Ducrot e seguidores procuraram embasar a ADL nos princípios estruturalistas saussureanos, os quais foram reelaborados em alguns momentos, a fim de dar suporte aos seus princípios mais importantes, dentre eles a noção de que o sentido está inscrito na língua e só pode ser construído a partir dela.

Na próxima seção, busca-se apresentar os princípios e conceitos das fases da ADL especialmente da TBS e, com base neles, propor a construção do sentido discursivo dos “falsos amigos”.

#### **4.2 Princípios e conceitos das fases da ADL, especialmente da TBS, e o sentido de “falsos amigos” neles baseado**

Nessa seção irá se tratar dos princípios e conceitos da semântica argumentativa, principalmente da Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Ducrot e Carel a partir de 1995, e do sentido discursivo dos “falsos amigos”, decorrente dessa base teórica.

A primeira fase da ADL, conhecida como *forma standard*, parte do princípio de que a argumentação acontece a partir de um argumento que leva a uma conclusão, cujo encadeamento discursivo é dado por um conector do tipo de *DONC* (DC), em francês, ou *portanto*, em português. Para Ducrot (1990), essa concepção de linguagem opõe-se à concepção tradicional da argumentação, para a qual um discurso contém uma

argumentação, caso se satisfaçam três condições fundamentais: a primeira condição é que o discurso deve conter dois segmentos A e C, sendo A o argumento e C a conclusão; a segunda condição implica que A indica um fato F, que pode ser julgado como falso ou verdadeiro independentemente de C; a terceira condição expressa a ideia de que a conclusão C pode ser inferida a partir do fato F, pois há uma relação de implicação entre eles.

O fato de Ducrot e seus colaboradores terem percebido que, todas as línguas, possuem pares de frases cujos enunciados designam o mesmo fato, quando o contexto é o mesmo, sendo as argumentações possíveis a partir desses enunciados completamente distintas, é uma das principais evidências do valor argumentativo das palavras, em detrimento de seu valor informativo. Confira-se o par de enunciados como exemplo: *João comeu pouco no almoço* e *João comeu um pouco no almoço*. Observe-se que, nos dois casos, João ingeriu uma pequena quantidade de alimento. Porém, do primeiro pode-se chegar a uma conclusão negativa e, do segundo, positiva, ou vice e versa.

A ideia de que as conclusões possíveis, a partir de enunciados como esses, são radicalmente opostas passa a ser contestada, principalmente com base na percepção de que os dois enunciados acima podem autorizar conclusões iguais, dependendo de como é vista a ingestão de alimentos, se como prejudicial ou benéfica. Percebeu-se, em outras palavras, que, com operadores como *pouco* e *um pouco*, por exemplo, pode-se chegar à mesma conclusão com o auxílio argumentativo de diferentes *topoi*, os quais garantem a passagem do argumento para a conclusão. Como exemplo do funcionamento dos *topoi*, podem-se citar os seguintes enunciados explicitados por Ducrot (1990):

- (19) Trabalhou um pouco, vai ter êxito.  
(*Ha trabajado un poco, va a tener éxito.*)
- (20) Trabalhou pouco, vai fracassar.  
(*Ha trabajado poco, va a fracasar.*)
- (21) Trabalhou pouco, vai ter êxito.  
(*Ha trabajado poco, va a tener éxito.*)

Verifica-se que, caso se acredite que o trabalho induz a êxito, a (19) e (20) são perfeitamente possíveis, porém, se crer que o trabalho é motivo de fracasso, então, tem como possível o enunciado (21). Dessa forma, pode-se tirar o mesmo resultado de pouco e um pouco. Tudo depende da ideia que se tem de trabalho.

A noção de *topos* juntamente com a noção de polifonia modificam a forma *standard* da ADL, transformando-a no que se denominou forma *standard* ampliada. Na forma ampliada da teoria da Argumentação na Língua, modifica-se o conceito de argumentação e, devido à polifonia, surge a idéia do sujeito na função de: sujeito empírico (produtor do enunciado, autor efetivo); locutor (pessoa a quem se atribui a responsabilidade da enunciação); e enunciador (responsável pelos pontos de vista apresentados pelo enunciado). Assim, a teoria concentra seus estudos nos diferentes pontos de vista apresentados pelo enunciado. Conforme Ducrot (1990), um ponto de vista é argumentativo mediante duas condições: quando tende a uma conclusão e quando essa conclusão convoca um princípio argumentativo chamado *topos*, que auxilia o raciocínio, na medida em que permite operar uma escolha entre caminhos, que vão de um argumento a uma conclusão (apud GRAEFF, 2001, p. 51). Essa passagem entre o argumento e a conclusão pode ser entendida como: quanto mais verdadeiro é o que se diz no argumento, mais verdadeiro é o que se diz na conclusão.

Conforme Ducrot (1997), é possível definir o enunciador como a origem de um ponto de vista, ponto de vista que consiste em evocar um princípio argumentativo que se pode chamar de *topos*. É esse *topos*, considerado comum à coletividade onde o discurso ocorre, que permite extrair argumento do estado de coisas para justificar essa ou aquela conclusão. Com essa noção de *topos*, constitui-se a possibilidade de uma semântica desvincilhada das condições de verdade.

Tem-se a partir daí que a significação de uma frase é entendida como um conjunto de *topoi*, dentre os quais ela autoriza a aplicação do *topos* que é enunciado. Por exemplo, ao dizer “esse filme é interessante”, um sujeito falante coloca em cena um enunciador, o qual aplica ao filme em questão um *topos* do tipo geral “quanto mais uma obra é interessante, mais (ou menos)...” (cada preenchimento particular dos pontilhados corresponde a um *topos* particular, entre o conjunto de *topoi* fundado sobre o caráter interessante das obras de arte) (DUCROT, 1997).

Na ADL, versão *standard* ampliada, a descrição de uma frase indica, de uma parte o aspecto polifônico, isto é, as grandes linhas do cenário que os enunciadores deverão pôr em cena, conforme cada enunciado particular, e, de outra, o aspecto argumentativo que especifica os *topoi* que os enunciadores têm à sua disposição (GRAEFF, 2001, p. 52). As

noções de polifonia e de *topos* permitem entrever, então, uma semântica desvencilhada das condições de verdade.

Carel (1995) apresenta a Teoria dos Blocos Semânticos, mostrando que os encadeamentos argumentativos conclusivos não exprimem atos argumentativos, sendo seus segmentos interdependentes. Ao mesmo tempo em que se esclarecem mutuamente, fazem sentido no conjunto. De acordo com Carel, as duas partes do encadeamento só constituem o sentido, se tomadas juntas, uma influenciando o sentido da outra.

Carel, em sua Teoria dos Blocos Semânticos, propõe, na tentativa de construir uma descrição semântica do léxico, que se atribua como sentido a cada palavra um conjunto de encadeamentos argumentativos em DC (= portanto) e em PT (= *pourtant* = mesmo assim), mantendo a decisão fundamental da ADL de não se recorrer à indicação das coisas ou idéias que a palavra supostamente evocaria.

Dentro desse quadro teórico, o enunciado João economiza, portanto adquire o que deseja estaria realizando o bloco semântico que relaciona, de forma semanticamente interdependente, economizar/adquirir. A relação semântica argumentativa que economizar e adquirir constroem solidariamente, ou seja, esse bloco semântico dá lugar a quatro aspectos: os recíprocos, positivo e negativo; e os conversos, normativo e transgressivo.

Confirmam-se: (1) os positivos aparentados: encadeamento argumentativo normativo A DC C economiza DC não adquire coisas supérfluas e encadeamento argumentativo transgressivo A PT Neg-C, economiza PT adquire coisas supérfluas; (2) os negativos aparentados: encadeamento argumentativo transgressivo Neg-A DC Neg-C não economiza DC adquire coisas supérfluas e encadeamento argumentativo transgressivo Neg-A PT C não economiza PT não adquire coisas supérfluas. Na citação a seguir, Carel destaca uma questão fundamental para o estabelecimento da diferença entre os aspectos normativos e transgressivos:

Em particular, segundo minha terminologia, o encadeamento *Pedro é rico, portanto é infeliz* [...] é normativo. Por certo, ele é contrário às crenças sociais. Mas isso não faz dele o que eu chamo de encadeamento transgressivo. Ele é, ao contrário, normativo, porque, tanto quanto *Pedro é rico, portanto é feliz* [...], ele vê a regra (a riqueza traz infelicidade) como uma prescrição. O encadeamento *Pedro é rico, portanto é infeliz* deve, então, ser bem diferenciado de *Pedro é rico, mesmo assim é infeliz*: o primeiro contradiz a regra segundo a qual a riqueza traz felicidade; o segundo se contenta em desobedecê-la (CAREL, 2001, p. 4).

Cumprir referir, ainda, que há dois modos – externo e interno - pelos quais um aspecto pode estar associado às palavras cujo sentido ele constitui. Conforme Ducrot (2002), a argumentação externa (AE) de uma palavra é constituída pela pluralidade dos aspectos constitutivos de seu sentido na língua, e que estão ligados a ela de modo externo, isto é, quando a entidade é um segmento do encadeamento. No caso de *economizar*, examinado antes, pode-se dizer que o aspecto normativo economiza DC não adquire coisas supérfluas e o aspecto transgressivo economiza PT adquire coisas supérfluas constituem a sua AE à direita, enquanto sua AE à esquerda seria não gasta em coisa supérfluas DC economiza e gasta em coisas supérfluas PT economiza.

Observe-se que, no caso da AE à esquerda, há uma modificação na regra que é válida para AE à direita, segundo a qual se a argumentação externa de uma entidade X (como *Economiza* em economiza DC não adquire coisas supérfluas) contém o aspecto normativo, ela contém também o transgressivo e vice-versa. Ducrot explica essa diferença e o que muda na comparação das duas:

Quando se trata do aspecto externo à esquerda de uma entidade, a regra que precede, motivada pela preocupação geral de substituir a ordem da realidade pela ordem do discurso, aplica-se ainda, mas exige uma pequena reformulação: se a AE da entidade X contém “Y CON X”, ela contém também o aspecto dito “transposto”, que é “neg-Y CON’ X”. Assim a AE à esquerda de *ter pressa* comporta não somente “ter pressa DC apressar-se”, mas igualmente “neg-ter pressa PT apressar-se”. (DUCROT, 2002, p.9)

Além dessa argumentação externa, que representa a colocação de uma entidade no discurso, uma vez que se refere aos encadeamentos argumentativos que podem preceder ou seguir essa entidade, Ducrot e Carel, no desenvolvimento da teoria dos Blocos Semânticos, postulam a existência de uma argumentação interna (AI), a qual corresponderia aos encadeamentos que parafraseiam a entidade. Assim, uma AI de *Economizar* seria não ter dinheiro para gastar DC não gastar. Observe-se que, no caso da argumentação interna de uma entidade X, a entidade não pode ser um segmento do encadeamento que a parafraseia, nem comportar também o aspecto converso.

Como se percebe, na Teoria dos Blocos, mais do que nunca é fortalecida a ideia da ADL de que somente o discurso é capaz de dar sentido às palavras. Fora dele nada há. Dito de outro modo, para a TBS (Ducrot e Carel, 2005), o sentido de uma expressão, seja ela

uma palavra ou enunciado, é constituído pelos discursos que essa expressão evoca. Discursos esses que são chamados de encadeamentos argumentativos.

A partir dessas concepções, retoma-se a questão das palavras heterossemânticas já discutidas neste trabalho. Ao se deparar com palavras e/ou expressões heterossemânticas, o aluno, falante de português e estudante de espanhol como LE, encontra dificuldades na compreensão das mesmas. Observa-se que, para encontrar o significado dessas palavras, o aprendiz baseia-se, inicialmente, na semelhança que essas palavras possuem com a língua materna; em seguida, busca fazer uma tradução literal com o auxílio do dicionário bilíngue o que, na maioria dos casos, não é possível, visto que os significados encontrados no dicionário dificilmente dão conta do sentido contextual que as palavras têm nos textos.

É importante destacar, que, na maioria das vezes, o aprendiz não possui conhecimento pragmático do assunto apresentado nos enunciados. O sentido, dessa forma, é entendido conforme o meio em que o leitor está inserido. Conforme expõe Ducrot em entrevista publicada na revista Delta em 1997:

*Entendo, em suma, que a moderação dos impostos para os ricos está conectada com essa percepção da riqueza, ao passo que a sobrecarga fiscal para os ricos pressupõe uma outra percepção da riqueza, entendida como, conforme já disse, uma apropriação pessoal daquilo que pertence à comunidade. Isto me levaria a dizer que a palavra rico muda de sentido segundo a perspectiva de uma sociedade que sobretaxa a riqueza ou segundo a perspectiva de uma sociedade que deixa a riqueza proliferar mais livremente. Todavia, podemos traduzir o adjetivo francês *riche* pelo adjetivo português rico. Mas não é claro que essa tradução dê conta, efetivamente, do sentido dessas palavras. Não é por que traduzimos x por y, que y expressa efetivamente o sentido de x.*

Observa-se possível utilizar a palavra *rico* também para explicitar o caso dos “falsos amigos”. Ao apresentar o enunciado *Este homem é rico* entende-se que, é um homem de muitos bens, riquezas enquanto do enunciado em espanhol *Este hombre es rico* pode-se entender que se trata de um homem de riquezas como também que é um homem bom, generoso, querido. Verifica-se aqui um caso de “falso amigo”, visto que a palavra *rico* adquire sentidos diversos em uma língua ou na outra.

Retoma-se, então, a questão argumentativa das palavras, em que Ducrot (2005) apresenta um fenômeno de homonímia não informativa, mas argumentativa. Num argumento certas expressões linguísticas indicam a presença de uma conclusão através de encadeamentos argumentativos. No entanto, muitas vezes essas expressões linguísticas são

omitidas, o que dificulta a tarefa de analisar argumentos. Esse fato geralmente ocorre com palavras heterossemânticas as quais geralmente são tratadas, nos exercícios de matérias didáticos, de forma isolada ou sem um contexto lingüístico que esclareça o seu significado.

Partindo-se dessas considerações tão discutidas por Ducrot e seus seguidores e apresentadas aqui, julga-se importante a tentativa de resolver a questão dos “falsos amigos” pela ADL, visto que ela postula como sentido básico, o sentido argumentativo, que é construído no discurso pela formação de blocos semânticos e pela expressão de seus aspectos em enunciados.

O capítulo seguinte faz uma descrição do tratamento de palavras heterossemânticas em alguns materiais didáticos para ensino do espanhol a brasileiros, verificando a divergência no campo semântico de palavras formalmente iguais nas línguas portuguesas e espanholas. Em seguida, apresenta uma proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS e o modo como essa solução poderia ser aplicada para qualificar os exercícios de materiais de língua espanhola já analisados, no sentido de que os alunos possam usar o contexto lingüístico-discursivo, para solucionar questões que envolvam o uso de palavras heterossemânticas. Como ficariam esses exercícios caso se assumisse a tese principal da ADL de que o sentido é constituído discursivamente, isto é, visto que o sentido de uma palavra depende de sua relação sintagmática com outras palavras? A essa questão o capítulo que segue pretende apresentar uma resposta.



## **5 O TRATAMENTO DOS “FALSOS AMIGOS” EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL E PROPOSTA DE ABORDAGEM PELA ADL/TBS**

O tratamento dado às palavras heterossemânticas no ensino de espanhol ainda é algo que deixa muito a desejar. Para comprovar essa afirmação, basta abrir alguns livros didáticos, notadamente aqueles destinados ao ensino de língua espanhola, para que se perceba superficialidade com que esse tema é abordado. Conforme Alves (2002 p. 2), tal assunto é tratado pelos livros didáticos de forma “divertida”, “jocosa”, porém as dificuldades que os alunos encontram na leitura dessas palavras não é objeto de reflexão.

O presente capítulo faz uma descrição do tratamento de palavras heterossemânticas em alguns materiais didáticos para ensino do espanhol a brasileiros, observando a diferença no campo semântico de palavras formalmente iguais no idioma português e no espanhol. Em seguida, apresenta uma proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS e o modo como essa solução poderia ser aplicada para qualificar os exercícios de materiais de língua espanhola já analisados, no sentido de que os alunos possam usar o contexto linguístico-discursivo, para solucionar questões que envolvam o uso de palavras heterossemânticas. Como ficariam esses exercícios caso se assumisse a tese principal da ADL de que o sentido é constituído discursivamente, isto é, visto que o sentido de uma palavra depende de sua relação sintagmática com outras palavras?

Como base para a pesquisa foram selecionados 04 livros didáticos de ensino de espanhol para aprendizes brasileiros, destinados ao ensino fundamental e médio, que contêm listas de palavras e exercícios, sendo eles específicos de heterossemânticas ou não.

A princípio, como se verá na sequência, foram comentados os exercícios encontrados nos livros didáticos, observando-se os conhecimentos e/ou habilidades que seriam necessários para resolvê-las e se os materiais didáticos davam, na apresentação teórica desse conteúdo, suporte para que o aluno obtivesse sucesso na tarefa.

Posteriormente, com base em conhecimentos da ADL/TBS, como noção de bloco semântico de encadeamento argumentativo, de argumentação externa à direita e à esquerda e de argumentação interna, os exercícios foram modificados.

## 5.1 Livro *Español Sin Fronteras* – Volume 4, Editora Scipione

Inicialmente verificou-se o livro *Español Sin Fronteras – Volume 4* da editora Scipione (2007), elaborado por María de Los Angeles J. García e Josephine Sánchez Hernández, e destinado ao ensino fundamental.

### 5.1.1 Descrição do tratamento dos “falsos amigos” em exercícios do livro *Español Sin Fronteras*

Na unidade 6, da obra *Español Sin Fronteras* (p. 166), encontra-se o título *Los falsos amigos o Heterosemánticos*. Abaixo, para introduzir o tema dos “falsos amigos”, heterossemânticos ou falsos cognatos e, antes mesmo de qualquer explicação, é proposto o seguinte exercício:

Completa el texto con las palabras del cuadro:

Cachorro	sitio	finca	ratón	mientras	brincos	perro
en cuanto	pendientes	pelado	oso	lentillas	rato	

El sábado pasado fui a una fiesta de disfraces muy divertida en la finca de un amigo mío. En la puerta había un señor pelado recogiendo las invitaciones. En cuanto llegué me dirigí al salón donde había varias mesas. Allí estaban mis amigos esperándome con un sitio reservado para mí. Juan estaba disfrazado de cachorro de oso, Rodrigo, de ratón Mickey, y Paula estaba vestida de gitana, con unos pendientes largos, lentillas azules y muchas pulseras. Armando, iba de mono, no paraba de dar brincos, dejando loco a Dánger, el perro de Paula. Estuvimos un rato charlando, mientras los camareros servían algo para comer o beber. Después bailamos toda la noche.

Sabe-se que o princípio do exercício de lacunas é propor certas situações da língua ao aluno para fazê-lo empregar a forma linguística adequada à lacuna dada. No exercício apresentado, pressupõe-se certo contexto, sem explicitá-lo. O aluno, para obter êxito, deve inferir a (re)construção do enunciado que apresenta lacunas. E não havendo a contextualização, esse tipo de exercícios pode se tornar simples repetição de respostas já dadas. Na sequência, as autoras apresentam uma definição em que afirmam:

Os falsos amigos ou heterossemânticos são palavras iguais ou semelhantes na grafia, porém com significado diferente.<sup>20</sup>

Percebe-se que o conceito sobre o tema é superficial, não deixando claro ao aluno quando e por que uma palavra pode ser considerada um “falso amigo”.

Na página 167, há uma lista<sup>21</sup> de palavras em espanhol e português, salientando as diferenças existentes entre ambas as línguas, conforme se pode conferir em alguns exemplos retirados da obra:

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>		<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
creer	acreditar	#	acreditar	dar crédito
bolso	bolsa	#	bolsa	sacola
pendientes	brincos	#	brincos	pulos
vasos	copos	#	Copos	flocos
goma	borracha	#	borracha	bêbada
jugar	brincar	#	Brincar	pular
Perro	cachorro	#	cachorro	filhote
acera	calçada	#	calzada	rua
niño	criança	#	crianza	criação
sentido	direção	#	dirección	endereço
oficina	escritório	#	escritorio	escrivainha
cerrar	fechar	#	fechar	datar
débil	fraco	#	flaco	magro
conejo	coelho	#	cuello	pescoço
periódico	jornal	#	jornal	salário
taller	oficina	#	oficina	escritório
ratón	rato	#	rato	momento
apellido	sobrenome	#	sobrenombre	apelido
copa	taça	#	taza	xicara
cubierto	talher	#	taller	oficina

<sup>20</sup> Los falsos amigos o heterosemánticos son palabras iguales o semejantes en la grafía, pero con significado diferentes.

<sup>21</sup> As listas bem como os exercícios apresentados serão encontrados, nos anexos deste trabalho em sua versão original.

ensalada	salada		salada	salgada
postre	sobremesa		sobremesa	Bate papo depois do almoço
escoba	vassoura		basura	lixo

Essa lista é composta por mais de 160 palavras que buscam apresentar as diferenças e semelhanças existentes entre o espanhol e português. Nota-se aqui que a preocupação maior das autoras é apresentar conteúdo para uma possível memorização do aprendiz, ou quem sabe por a disposição material de consulta, o que, em nenhum caso conduz a aprendizagem do eficaz. Na sequência, é proposto outro exercício para a prática com objetivo igual ao anterior, isto é, com lacunas que devem ser preenchidas conforme as palavras disponíveis. Confira-se:

1. Completa las frases adecuadamente con las palabras del recuadro:

Vasos	pelirrojos	cubiertos	escoba	tirar	exquisito	cepillo
En cuanto	mientras	cometas	pronto	copas	listo	flaco
Jugar	goma	ensalada	firma	berro	rubios	rato

- Me voy a comprar \_\_\_\_\_ para los dientes.
- Juan se cree un \_\_\_\_\_, pero es un poco tonto.
- Aunque sea \_\_\_\_\_, Luis es muy fuerte.
- La empleada nos pidió que compráramos una \_\_\_\_\_, pues la que tenemos ya no sirve para barrer la casa para la fiesta.
- Me gustan mucho los hombres \_\_\_\_\_, pero no me gustan nada los \_\_\_\_\_.
- Este zumo que me han servido está muy \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_ lleguemos al salón, buscaremos una mesa libre.
- ¿Dónde están los \_\_\_\_\_, las \_\_\_\_\_ y los \_\_\_\_\_ para que arreglemos la mesa?
- ¿Puedo \_\_\_\_\_ ese disfraz que has utilizado en el Carnaval?
- Esta \_\_\_\_\_ rusa está muy sabrosa.
- Aguarda un \_\_\_\_\_, pues estoy duchándome.
- Espero que llegues \_\_\_\_\_ a mi fiesta de cumpleaños.
- \_\_\_\_\_ lavo los paltos, ¿podrías hacer bocadillos?
- Sr. Gonzáles, necesito su \_\_\_\_\_ en este documento.
- ñ) No me gusta nada la ensalada de \_\_\_\_\_.
- o) ¿Me prestas tu \_\_\_\_\_? Es que necesito borrar esta frase.
- q) ¿Ya leíste el libro \_\_\_\_\_ *en el cielo*?

Percebe-se, nessa obra, que há valorização e preocupação com as generalidades existentes entre a língua espanhola e portuguesa, uma vez que a mesma apresenta em seu interior não só as palavras heterossemânticas, mas outras consideradas também “falsas

amigas” como as heterogenéricas (gênero) e heterotônicas (fonética), porém nem a lista de palavras nem os exercícios oferecidos parecem atingir as necessidades dos alunos, pois não proporcionam a ele uma contextualização linguística que permita o entendimento das palavras em questão.

Vale salientar que as autoras utilizam o termo heterossemântico como sinônimo de “falsos amigos”, conforme pôde se perceber no conceito apresentado por elas.

### 5.1.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS

Nessa seção, tentaremos resolver os problemas de emprego das palavras heterossemânticas nos exercícios. Para tanto, retoma-se o seguinte exercício já apresentado neste trabalho.

Completa el texto con las palabras del cuadro:

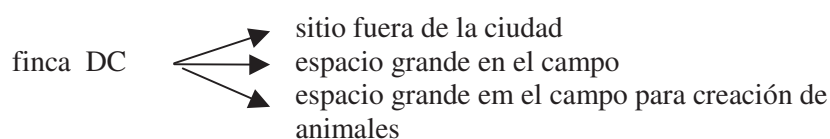
Cachorro	sitio	finca	ratón	mientras	brincos	perro
en cuanto	pendientes	pelado	oso	lentillas	rato	

El sábado pasado fui a una fiesta de disfraces muy divertida en la finca de un amigo mío. En la puerta había un señor pelado recogiendo las invitaciones. En cuanto llegué me dirigí al salón donde había varias mesas. Allí estaban mis amigos esperándome con un sitio reservado para mí. Juan estaba disfrazado de cachorro de oso, Rodrigo, de ratón Mickey, y Paula estaba vestida de gitana, con unos pendientes largos, lentillas azules y muchas pulseras. Armando, iba de mono, no paraba de dar brincos, dejando loco a Dánger, el perro de Paula. Estuvimos un rato charlando, mientras los camareros servían algo para comer o beber. Después bailamos toda la noche.

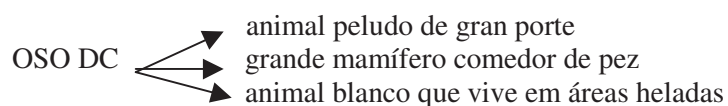
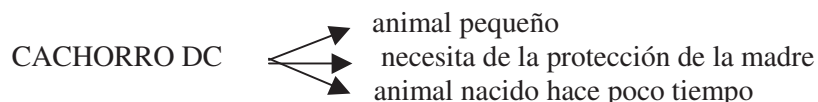
Como já comentou-se anteriormente, nesse exercício ocorre um problema inicial uma vez que o mesmo solicita ao aluno que complete as lacunas com as palavras dadas. No entanto, torna-se difícil ao aprendiz eleger a palavra correta, pois ele desconhece o significado em português desses vocábulos. Esse problema poderia ser resolvido por princípios e conceitos postos à disposição pela ADL. É o caso de apresentarmos a palavra



adequado à palavra que se encaixa no enunciado. Vale salientar também que tal atividade pode se tornar desmotivadora, uma vez que o aprendiz não obtém sucesso na realização da mesma e na aprendizagem do tema proposto. Ao oferecer encadeamentos argumentativos para as palavras é oportunizado ao aluno que ele descubra sozinho o sentido contextual da palavra, possibilitando, além do sucesso motivador, a aprendizagem real do tema. Vejam-se os encadeamentos evocados a palavra *finca*:



Conhecendo os encadeamentos evocados à palavra *finca* o aluno rapidamente encontrará um significado para esta palavra que em português significa *fazenda*. Dessa forma ele percebe não ser este o termo que completará a frase, pois ele sabe que não é possível uma pessoa se disfarçar de *finca*, ou seja, *fazenda* no português. Porém, ao ler os encadeamentos das palavras *cachorro* e *oso* verifica-se outra situação. Confira-se:



Ao realizar a leitura de tais encadeamentos o aluno descobre que o significado da palavra *cachorro* do espanhol nada tem de semelhante com a palavra *cachorro* do português, mas sim que essa palavra se refere a um animal pequeno que precisa da proteção da mãe, ou seja, um *filhote*. O mesmo acontece com a palavra *oso*, visto que através dos encadeamentos propostos torna-se fácil encontrar o significado em português para esta palavra. Desta forma, o aluno, conhecedor de tais significados e percebendo ser possível

um disfarce de filhote de urso completa o enunciado facilmente, sentindo-se motivado a novas atividades, pois se descobre capaz. Assim tem-se:

Juan estaba disfrazado de cachorro de oso...

Veja-se outro exemplo retirado do mesmo exercício: a palavra *rato*. Novamente é encontrado um caso de “falso amigo”, pois, ao se deparar com a palavra *rato* do espanhol o aluno fará uma tradução mental e ao receber a interferência da língua materna, considerará que a palavra *rato* significa o mesmo que em português ou seja, *animal roedor*. Ao apresentar um encadeamento argumentativo com a palavra *rato* teremos:



Após ler esses encadeamentos possíveis que constituem a argumentação externa de *rato*, o aluno não terá dificuldades para encontrar o enunciado no qual a palavra deverá ser inserida na lacuna. Confira-se:

*Estuvimos um rato charlando (...)*

Ao ler o enunciado no texto o aluno, já ciente dos encadeamentos possíveis da palavra *rato* e sabedor de que seu significado em português é *momento*, completará facilmente a frase.

## 5.2 Livro *Espanhol Expansión* – Volume Único, Editora FTD

Verificaremos nesta seção a obra *Espanhol Expansión* – Volume Único da editora FTD (2004), de Henrique Romanos y Jacira Paes de Carvalho, destinado ao Ensino Médio.



### 5.2.1 O tratamento dos “falsos amigos” no Livro *Español Expansión*

O livro *Español Expansión* (ROMANOS Y JACIRA, 2004, p.12) introduz o tema das palavras heterossemânticas definindo que:

Heterossemânticos (falsos amigos) - São palavras parecidas a certos vocábulos portugueses, porém que têm significados diferentes.<sup>22</sup>

Verifica-se que o conceito, igualmente ao livro anterior, também não refere maiores explicações quanto ao fenômeno em questão, o que, mais uma vez, não esclarece ao aprendiz sobre a formação de um “falso amigo”. Desta forma, o aluno desconhece que a palavra estudada muitas vezes pode ser ou não um “falso amigo”, dependendo do contexto em que se encontra. Logo em seguida, é proposto o exercício que segue:

Según el contexto de cada frase, intenta descubrir el verdadero significado de las palabras en destaque.

- 1) Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez.  
Explicar: “apellido (port.) = mote, sobrenombre (esp.)
- 2) Es un **cachorro** de gata.  
Explicar: “cachorro” (port.) = perro (esp.)
- 3) Quiero um **vaso** de água.  
Explicar: “vaso” (port.) = tiesto, maceta (esp.)
- 4) Mm, ¡Qué perfume **exquisito**!  
Explicar: “esquisito” (port.) = raro (esp.)
- 5) El contador trabaja en una **oficina**.  
Explicar: “oficina” (port.) = taller (esp.)
- 6) Necesito uma **escoba** para barrer.  
Explicar: “oficina” (port.) = cepillo (esp.)
- 7) Es una calle **larga**: son casi 10 Km.  
Explicar: “largo” (port.) = ancho (esp.)
- 8) Él no es gordo, es **flaco**.  
Explicar: “fraco” (port.) = débil (esp.)

Verifica-se nesse livro que, igualmente ao constatado no anterior, não é oferecido ao aluno uma maneira para encontrar a melhor tradução da palavra destacada. Ao contrário disso, a obra apenas apresenta algumas palavras, sendo que o aprendiz, com o auxílio do

professor, deverá encontrar o sentido. O exercício traz, ainda, uma parte explicativa, disponível somente no livro do professor, que solicita ao docente que alerte o aluno sobre as divergências entre as palavras do espanhol e do português. Porém a explicação é superficial, visto que não possibilita ao aluno descobrir, mesmo com o auxílio do professor, o significado da palavra por meio do contexto linguístico em que ela está inserida. A obra não apresenta uma lista de palavras nem tampouco novos exercícios sobre o tema.

### 5.2.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS

Para apresentar uma proposta com base na ADL/TBS destaca-se o seguinte enunciado da obra em foco:

*Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez.*

Nesse exercício é solicitado ao aluno que, através do contexto, encontre o significado da palavra destacada. No enunciado acima apresentado a palavra destacada é *apellido* sendo esta considerada um “falso amigo”, pois novamente o aluno sofrerá as interferências da língua materna, buscando traduzir a palavra com base no que ele já conhece. Deve-se considerar, também, que o aluno pode desconhecer que, em língua espanhola, *Ramírez* é um nome de família e, portanto, o sobrenome do sujeito da frase e não o seu apelido. Pode dizer-se que, embora o exercício preocupe-se com o contexto linguístico ele não é suficiente para dirimir a dúvida do estudante de espanhol que não tem esse conhecimento pragmático. Em vista disso busca-se apresentar um encadeamento argumentativo para esta frase como segue:

*Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez **DC** pertenezco a la familia Ramírez.*

---

<sup>22</sup> Son palabras parecidas a ciertos vocablos portugueses, pero que tienen significados distintos (Tradução nossa)

Verifica-se que o encadeamento apresentado possibilita ao leitor o conhecimento de que, se o sujeito da frase pertence à família Ramírez e seu *apellido* é Ramírez, então o significado adequado em português de *Apellido* da língua espanhola é *sobrenome*, e não *apelido*, conforme se entende numa primeira leitura baseada no português como língua materna. Confira outro exemplo retirado do mesmo exercício:

*Es un cachorro de gata.*

Nesse exemplo verifica-se que a palavra *cachorro* do espanhol é muito semelhante à palavra *cachorro* do português, porém o contexto ao qual está inserida não auxilia o aluno na busca pelo significado adequado. Note-se que seria difícil ler *cachorro* como *filhote* no exemplo. Contudo, se apresentarmos o encadeamento:

*Es un cachorro de gata DC aún mama.*

Encontramos um sentido para a palavra, pois se estabelece uma interdependência semântica entre ser cachorro e mamar, que dá uma representação de cachorro. Já no enunciado:

*Quiero un vaso de agua DC tengo sede.*

Neste caso é possível identificar o significado da palavra *vaso* do espanhol através do encadeamento proposto uma vez que se *tenho sede quero um copo de água*. O encadeamento estabelece um sentido para a palavra até então desconhecida pelo aluno, realizando, assim, uma aprendizagem eficaz pois a dúvida se soluciona na relação sintagmática, conforme verificou-se na página 15. Na sequência confirmam-se outros exemplos de frases com os encadeamentos possíveis.

Mm, ¡Qué perfume <b>exquisito</b>	<b>DC</b>	vou comprá-lo.
es una calle <b>larga</b> : son casi 10 Km	<b>DC</b>	caminharei muito.
Él no es gordo, es <b>flaco</b>	<b>DC</b>	as roupas ficam grandes

Com base no encadeamento argumentativo apresentado o aluno encontraria mais facilmente o sentido da palavra, conforme solicita o exercício.

### 5.3 Livro *¡Por Supuesto! Español Para Brasileños – Volume Único*, Editora FTD

O livro que será apresentado intitula-se *¡Por Supuesto! Español para brasileños – Volume Único* da editora FTD, é elaborado por Jair de Oliveira Souza (2003), e destinado ao Ensino Médio.

#### 5.3.1 O tratamento dos “falsos amigos” no Livro *¡Por Supuesto! Español para brasileños*

A obra traz um apêndice em que são apresentadas divergências léxicas entre o espanhol e o português. O autor apresenta a conceituação sobre as palavras heterogênicas, heterossemânticas e heterotônicas. Sobre as heterossemânticas afirma que:

Heterossemânticos: são vocábulos que, ainda que tenham semelhanças gráficas, tem significados diferentes em espanhol e português<sup>23</sup> (SOUZA, 2003 p. 243)

A seguir, a obra apresenta uma lista de palavras heterossemânticas com seu significado em português e com frases que exemplificam o uso das mesmas. Observem-se alguns exemplos abaixo:

Aborrecer	odiar	( <b>aborrezco</b> las películas de terror.)
Apellido	sobrenombre	( Mi nombre es Jair y mi <b>apellido</b> es Souza.)
Apurado	apressado	( Estoy <b>apurado</b> para llegar a la oficina.)
Berro	agrião	(Me gusta mucho la <b>ensalada</b> de <b>berro</b> con tomate.)
Borrar	apagar	(El profesor está <b>borrando</b> el pizarrón.)

<sup>23</sup> Heterossemânticos: son vocablos que, aunque tengan semejanza gráfica, tienen significados diferentes en español y en portugués.

Brincar	saltar	(Los deportistas están <b>brincando</b> por sobre los obstáculos.)
Cachorro	filhote	(Aquella gata ha parido a tres <b>cachorros</b> .)
Calzada	pista de rua	(En una calle los coches andan por la <b>calzada</b> .)
Cena	jantar	( Mi madre suele servir la <b>cena</b> a las ocho de la noche.)
Copo	floco	(Comemos <b>copos</b> de maíz todas las mañanas.)
Cuello	pescoço	(La guillotina sirve para cortar <b>cuellos</b> .)
Escoba	vassoura	(Para barrer el suelo, usamos una <b>escoba</b> ) [...]

A lista apresenta 40 palavras heterossemânticas com seu significado em português e frases como exemplo de uso. Verifica-se nesta obra que a intenção do autor é puramente a memorização do aluno, visto que, além da palavra possuir seu significado o que não oportuniza ao aprendiz a descoberta do mesmo, nenhum exercício é proposto para prática e estudo. Destaque-se que o exemplo de uso das palavras em espanhol é completamente dispensável. Seria diferente se não houvesse o significado em português, posto que o aluno teria de ler com cuidado os enunciados em espanhol para entender o sentido das palavras.

Vale salientar que a falta de exercícios na obra, desmotiva totalmente o ensino/aprendizagem, pois o aprendiz não encontra na prática a atividade que acredita-se, o levaria a aprendizagem. Desta forma, ao se utilizar esta obra, caberá ao professor a

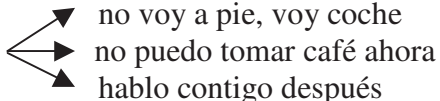
realização de atividades que motivem o aprendiz no interesse do assunto, uma vez que, somente a leitura da apresentação feita sobre o tema no livro não irá proporcionar um bom entendimento do assunto.

### 5.3.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS

Na obra *¡Por Supuesto! Español para brasileños*, vista na seção anterior, verifica-se uma grande necessidade de apresentar um sentido argumentativo às palavras, visto que as mesmas não oportunizam ao aluno um contexto satisfatório bem como também não oferecem atividades que possibilitem a prática e uma possível aprendizagem. O significado da palavra já apresentado ao aluno, é uma fator desmotivador ao aprendiz, para uma leitura mais atenciosa da frase em que a palavra está inserida. A fim de realizar uma proposta de modificação com base na ADL/TBS para as palavras e frases apresentadas por essa obra, destacamos o seguinte enunciado:

*Apurado apressado ( Estoy **apurado** para llegar a la oficina.)*

A palavra destacada já é apresentada como um “falso amigo” ao aprendiz no momento em que ele, ao ler a palavra e seu significado, percebe essa divergência entre as línguas estudadas. Observa-se que, se a lista apresentada não trouxesse o significado da palavra seria possível uma aprendizagem mais aprofundada por parte do aluno. Nesse caso, seria necessária a busca do significado em dicionários que, como se sabe, não dá conta do sentido contextual das palavras. Porém ao apresentar o encadeamento:

Estoy **apurado** DC 

Ao ler os encadeamentos propostos o aluno perceberá rapidamente que o significado da palavra *apurado* do espanhol é *apressado* no português visto que o encadeamento oportuniza a ele um significado. Destaca-se aqui que não se trata apenas de pôr as palavras em um enunciado como no exercício. A continuação em DC descreve a palavra, qualifica o encadeamento, cria um sentido único. Já em outro exemplo destacamos a frase:

*Borrar apagar (El profesor está **borrando** el pizarrón.)*

Nesse enunciado destaca-se o falso cognato da língua espanhola *borrando*, o qual significa em português *apagando*. Para que o aluno chegue a este significado pode-se oferecer a ele o encadeamento:

*El profesor está **borrando** el pizarrón **PT** la tiza no salió.*

Ao ler o encadeamento apresentado rapidamente se obtém o significado argumentativo da palavra *borrando*, pois se explica que, se o giz não saiu, alguém está tentando limpá-lo. Observa-se nesse caso, que a continuação em DC cria um sentido único para a palavra não permitindo que ela se torne um “falso amigo” ao aprendiz.

## 5.4 Apostila do Extensivo e Terceirão de espanhol, da editora Positivo

Apresenta-se nessa seção a Apostila do Extensivo e Terceirão de Espanhol, do grupo Positivo, elaborada para turmas de terceira série do ensino médio e para cursos de pré-vestibular.

### 5.4.1 O tratamento dos “falsos amigos” na Apostila do Extensivo e Terceirão de Espanhol

A apostila de espanhol do Positivo apresenta o tema em duas partes. Na primeira, introduz o assunto com o texto *La presunta abuelita*<sup>24</sup>, propondo a leitura bem como a atenção às palavras destacadas, palavras essas já classificadas como heterossemânticas, conforme segue:

#### LA PRESUNTA ABUELITA

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se **acordó** de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos **pimpollos rojos**. Cuando llegó al bosque vio una **carpa** entre los árboles y alrededor unos **cachorros** de león comiendo carne. El corazón le empezó a **latir** muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún **sitio** para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un **oso de espalda**. Se quedó en silencio un **rato** hasta que el **oso** desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a **prender** fuego para **cocinar** un **pastel** de **berro** que sacó del **bolso**. Empezó a preparar el **estofado** y lavó también unas **ciruelas**. De repente apareció un hombre **pelado** con el **saco** lleno de **polvo** que le dijo si podía compartir la **cena** con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su **apellido**. Él le respondió que su **apellido** era Gutiérrez, pero que era más conocido por el **sobrenombre** Pepe.

---

<sup>24</sup> O texto bem como os exercícios dessa apostila encontram-se em anexo nesse trabalho em sua versão original.

El señor le dijo que la **salsa** del **estofado** estaba **exquisita** aunque un poco **salada**. El hombre le dio un **vaso** de vino y cuando ella se **enderezó** se sintió un poco mareada.

El señor Gutiérrez, al verla **borracha**, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su **largo pelo** y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas **huellas** que parecían de **zorro** que iban en dirección al **sótano** de la casa. El olor de una rica **salsa** llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de espalda, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una **cola** peluda. El hombre agarró una **escoba** y le **pegó** a la **presunta** abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la **tapa del sótano** para que la **sacaran** de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de **polvo**, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

Após o texto comenta que:

Em espanhol, além das palavras que apresentam divergência de acento e de gênero em relação ao português, há também as que podem levar a uma interpretação de significado completamente diferente, são os heterossemânticas ou falsos cognatos.<sup>25</sup>

Percebe-se que a obra trata dos termos heterossemânticos e falsos cognatos como sinônimos, fato observado em praticamente todas as obras estudadas para esta análise bem como em outras de nosso conhecimento.

Em seguida, apresenta uma lista de palavras como exercício, para que o aluno complete com o significado o qual deverá encontrar com o auxílio do professor ou em dicionários de língua espanhola. Verifica-se que a atividade consiste apenas em encontrar o significado no dicionário, não se preocupando se o significado encontrado dará conta de futuros problemas de emprego da palavra que o aprendiz poderá encontrar em seus estudos, em sua vida. Confirmam-se abaixo alguns exemplos dessa lista bem como a forma como a mesma é apresentada:

Español	Português
---------	-----------

<sup>25</sup> En español, además de las palabras que presentan divergencia de acento y de género en relación al portugués, hay también las que pueden llevar a una interpretación de significado completamente distinta, son los Heterosemánticos o Falsos Cognatos.



abrigo	<i>sobretudo</i>
aceitar	<i>Colocar azeite, azeitar</i>
aceite	<i>óleo</i>
asignatura	<i>disciplina</i>
balcón	<i>Sacada, balcão</i>
borracha	<i>bêbada</i>
brincar	<i>pular</i>
cachorro	<i>filhote</i>
Cena	<i>janta</i>
cocina	<i>Fogão, cozinha</i>
Cuello	<i>pescoço</i>
Embarazada	<i>grávida</i>
Finca	<i>fazenda</i>
Grasa	<i>gordura</i>
Jornal	<i>diária</i>
Jugar	<i>brincar</i>
Morado	<i>roxo</i>
Niño	<i>menino</i>
Oficina	<i>escritório</i>
Pastel	<i>bolo</i>
Polvo	<i>pó</i>
prenda	<i>Penhora, peça do vestuário</i>

Note-se, por exemplo, que algumas palavras aceitam mais de um significado em português, dependendo do contexto linguístico. Como próxima atividade prática, encontra-se um exercício de completar espaços em branco, com palavras em português que devem ser traduzidas para o espanhol. Vejamos a seguir:

Da sentido al texto rellenando los huecos con las palabras que están entre paréntesis, traduciéndolas:

En la \_\_\_\_\_, una chica que era \_\_\_\_\_ como Xuxa, decía que la \_\_\_\_\_ de la \_\_\_\_\_ estaba \_\_\_\_\_ y sin \_\_\_\_\_; que la ensalada de \_\_\_\_\_ y la carne de \_\_\_\_\_ estaban \_\_\_\_\_. Quería también una \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ y un \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ que le parecía muy \_\_\_\_\_.

( balcão, loira, molho, massa, salgada, salsinha, agrião, gado, gostosos, xícara, chá, pedaço, bolo, morango, delicioso )

Verifica-se, ao se resolver o exercício proposto, que a ordem das lacunas corresponde à ordem das palavras oferecidas para o preenchimento dos espaços. O aluno encontra facilidade em fazer o exercício, a partir do momento em que percebe essa correspondência, ou seja, não é oportunizada ao aprendiz a chance de raciocínio. Além

disso, o enunciado da atividade solicita ao aluno que traduza as palavras propostas, do português para o espanhol, antes de completar, o que pressuporia que as palavras não mudam de sentido conforme o contexto. Por exemplo, a palavra *massa* se traduz em espanhol por *pasta*, contudo essa mesma palavra pode significar *dinheiro*, dependendo do contexto linguístico em que estiver inserida. Desta forma, concluímos que a tradução da palavra isolada, pode não corresponder ao contexto no qual ela será inserida no exercício. Nessa obra, também se propõem questões de vestibulares, conforme se pode verificar no exemplo que segue:

(FAE – PR) As palavras **cena**, **basura**, e **oficina** são heterossemânticas e se traduzem, respectivamente, ao português, por:

- a) jantar, lixeiro, salão;
- b) jantar, lixo, escritório;
- c) cenário, lixo, sala;
- d) cenário, lixeiro, escritório;
- e) cena, vassoura, oficina.

Na questão em foco, as palavras são apresentadas totalmente fora de um contexto, ou seja, isoladas, exigindo, em vista disso, que o aluno possua um vasto conhecimento da língua espanhola, o que obriga, na maioria das vezes, recorrer à memorização de palavras, que nem sempre garante sucesso na resolução da questão. Na segunda parte, apresentada na *Clase 60*, o tema é introduzido com o conceito:

Como já vimos na aula anterior, os heterossemânticos são os vocábulos de significados diferentes entre uma e outra língua. Podem ter a grafia e a fonética idêntica ou similar ao português, porém os significados das palavras são diferentes. São também chamados **FALSOS COGNATOS**.<sup>26</sup>

A seguir, apresenta-se novamente um texto para leitura e identificação de palavras heterossemânticas.

José es un brasileño de 40 años. Está en la migra, solicitando la visa de permanencia en España. Acompaña la confusión que se produjo a lo largo de la encuesta con la funcionaria Maribel.

José: A senhora me perdoe, mas eu não falo espanhol. A senhora pode perguntar em espanhol, mas vou responder em português.

---

<sup>26</sup> Como ya vimos en La clase anterior, los heterosemánticos son los vocablos de significados diferentes entre una y otra lengua. Pueden tener la grafía y la fonética idénticas o similares al portugués, pero los significados de las palabras son distintos. Son también llamados Falsos Cognatos (Tradução nossa).

Maribel: - De acuerdo. ¿Cómo se llama usted?  
José: Meu nome é José.  
Maribel: ¿Cuál es su apellido?  
José: Eu não tenho.  
Maribel: ¡Qué raro! Bueno, ¿Está usted casado?  
José: Sim, señora.  
Maribel: ¿ **Ha traído** usted a su mujer?  
Y después de una breve pausa:  
José: Sim, señora, muitas vezes.

Neste texto, verifica-se o tratamento cômico dado ao tema dos “falsos amigos”, caso já comentado neste trabalho. Após a leitura do texto, supõe-se que o aluno perceberá que o personagem *José* entendeu o verbo utilizado *ha traído* por traição, ou seja, se ele traiu ou não sua mulher. Verifica-se, então, um caso de “falso amigo”, uma vez que o entendimento da palavra seria o de ter trazido, ou não, a sua mulher. Devemos, porém, considerar aqui o conhecimento do aluno sobre a palavra *traído*. Na falta de esclarecimentos sobre o tema, o aprendiz poderá perfeitamente aceitar, como significado de *ha traído*, o fato de José ter mesmo cometido traição a sua mulher, sendo, então, a resposta dada cômica, devido ao personagem confessar o adultério, algo não muito comum, principalmente quando se trata de *muitas vezes*.

Após a leitura do texto, novas considerações sobre o tema são apresentadas onde é salientado que

Há heterossemânticos que podem ter, além dos significados diferentes, outras aceitações que coincidem com o português.<sup>27</sup>

Na sequência, é apresentada uma nova lista de palavras heterossemânticas como exercício de tradução, seguida de novos exercícios de completar lacunas com palavras a serem traduzidas bem como exercícios

Nota-se que, nessa obra, é dada maior atenção ao assunto, pois, além de trazer explicações mais amplas, também se percebe, que em alguns momentos existe uma preocupação quanto ao contexto em que a palavra está inserida. Os exercícios, porém, deixam a desejar, uma vez que isolam os vocábulos e solicitam ao aprendiz um significado que ele deverá buscar na sua memória apenas, pois o contexto linguístico não lhe dá pistas.

---

<sup>27</sup>Hay heterosemánticos que pueden tener, además de los significados diferentes, otras acepciones que coinciden con el portugués (Tradução nossa).

Caso o significado não seja encontrado na memória poderá ser buscado em um dicionário bilíngue o qual não dá conta do sentido contextual da palavra.

#### 5.4.2 Proposta de modificação dos exercícios, com base na ADL/TBS

Nessa obra observa-se que, igualmente às outras, a proposta se baseia principalmente no uso do dicionário e da memorização das palavras e do significado encontrado. Isso é percebido nos exercícios e na forma como são apresentados.

Para uma proposta com base na ADL/TBS, selecionou-se o seguinte enunciado retirado do texto *La presunta abuelita* do livro em estudo:

*El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada.*

Mesmo com os demais enunciados presentes no texto fica difícil para o estudante encontrar o sentido das palavras destacadas as quais já foram classificadas pela obra como sendo um “falso amigo”. A opção para entender o texto será buscar o sentido dessa palavra no dicionário ou, então, realizar a próxima atividade que propõe colocar o significado das palavras na lista oferecida, o que o aprendiz somente poderá realizar com o auxílio do professor ou, mais uma vez, do dicionário. Dessa forma, o entendimento do texto ficará em segundo plano. Para solucionar esse problema se propôs uma análise argumentativa externa da palavra *esquisita* através do encadeamento:



Através dos encadeamentos oferecidos, torna-se fácil para o aprendiz encontrar o significado da palavra em foco, pois se estabelece uma relação semântica em que se todos repetiram, se comeram muito, se queriam a receita, então, era bom, ou seja, se *estaba exquisita* estava bom.

Já para a palavra *ensalada* do mesmo enunciado se propôs uma argumentações externas com os encadeamentos:



Os encadeamentos propostos para a palavra em foco fazem com que o aluno chegue a uma conclusão. Ao ler novamente o enunciado e sabedor dos encadeamentos envolvendo a palavra o aprendiz realizará facilmente a tradução do vocábulo em questão.

Ao oferecer encadeamentos argumentativos às palavras do texto, oportunizou-se ao aluno o entendimento dessas palavras, o que fará com que ele realize a compreensão do texto no ato da leitura.

Em outra atividade proposta pela obra encontra-se uma questão típica de vestibular a qual exige totalmente a memória do aluno, uma vez que traz as palavras isoladas. Confira:

(FAE – PR) As palavras **cena**, **basura**, e **oficina** são heterossemânticas e se traduzem, respectivamente, ao português, por:

- a) jantar, lixeiro, salão;
- b) jantar, lixo, escritório;
- c) cenário, lixo, sala;
- d) cenário, lixeiro, escritório;
- e) cena, vassoura, oficina.

Note-se que, para resolvê-lo, o aluno deveria ter memorizado algum(s) sentido(s). Por exemplo, se soubesse que *basura* significa lixo, reduziria o número de alternativas de 5 para 2. Então, suas chances de acertar, caso não pudesse contar somente com a memorização, seria de 50%.

Se, ao trabalhar em sala de aula esse tipo de exercício, se oferecer ao aluno um encadeamento argumentativo do tipo:

Cena    **DC**    momento de alimentación nocturno  
Basura    **DC**    suciedad en el suelo  
Oficina    **DC**    local administrativo

Com os encadeamentos propostos o aluno encontrará facilmente a alternativa correta para a questão. É muito comum as questões de provas de vestibular tratar do tema das heterossemânticas dessa forma, em vista disso verifica-se importante que o material didático utilizado para estudo apresente a melhor forma para expor e ensinar a busca do sentido.

## 6 APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIO DOS RESULTADOS

Ao realizar a descrição dos exercícios apresentados em materiais didáticos de ensino de língua espanhola, observou-se que, no que diz respeito à conceituação de palavras heterossemânticas, em quase todas as obras percebem-se considerações semelhantes. Verifica-se, também, que o termo heterossemântico é utilizado, nas obras, como sinônimo de “falsos amigos” e de “falsos cognatos”, caso muito comum e já comentado neste trabalho.

Percebeu-se ainda que os manuais didáticos não dão tanta atenção ao assunto, não possibilitando uma análise do contexto linguístico por parte dos alunos e também de muitos professores de língua estrangeira. Viu-se que os manuais tratam o assunto de forma superficial, exigindo dos alunos simplesmente que visualizem, memorizem e respondam, pois não há nenhuma explicação que conduza a um procedimento diferente desses.

Nesses momentos, observa-se que o aluno de espanhol como língua estrangeira tem dificuldades de traduzir o sentido de algumas palavras e/ou expressões com que se depara. Em geral, esse leitor, para atribuir um sentido a essas palavras e/ou expressões, baseia-se, primeiramente, na semelhança que a palavra ou expressão possa ter com outras de sua língua materna; em seguida, tenta fazer uma tradução literal, com o auxílio de dicionário bilíngue. No entanto, verifica-se que, na maioria dos casos, isso não é possível, posto que nem sempre há correspondência de sentido entre palavras ou expressões de duas línguas, e que os sentidos dicionarizados dificilmente se encaixam no sentido contextual que as palavras têm nos textos. questão de palavras heterossemânticas recebe um tratamento que defenderia o uso do sentido dicionarizado e memorizado em listas de palavras.

Pôde-se perceber, também, que, ao tentar traduzir uma palavra, a interferência da língua materna é evidente, fazendo com que o aluno considere que a palavra em estudo signifique o mesmo que em português. Ao apresentar encadeamentos argumentativos a essa palavra, oportuniza-se ao estudante uma leitura onde descobrirá com facilidade que o sentido desta palavra não é o mesmo que em sua língua materna.

Nessa perspectiva, este estudo, ofereceu subsídios baseados numa concepção argumentativa de materiais didáticos de língua espanhola, mostrando que o sentido literal

não dá conta da tradução de palavras denominadas heterossemânticas e que o sentido das palavras nos textos e exercícios é constituído discursivamente, por meio de blocos semânticos, expressos por encadeamentos argumentativos que descrevem as palavras.

Ao retomar a palavra *sitio* do exercício apresentado pelo livro *Español Sin Fronteras*, verificou-se que ela foi apresentada para o aluno de forma isolada, sendo que o mesmo encontra dificuldades para encontrar a lacuna na qual a palavra deverá ser inserida. Ao propor encadeamentos argumentativos com a palavra em questão, observou-se que o aprendiz encontra o sentido mais facilmente na medida em que relacionará a palavra com os encadeamentos oferecidos encontrando assim, o enunciado ao qual ela pertence. Confira-se a seguir um dos encadeamentos propostos na seção 4.1.2:

sitio            **DC**            un pequeño espacio a ser ocupado

O encadeamento proposto facilita o entendimento por parte do aluno, visto que a continuidade em DC descreve a palavra, criando, assim, um sentido único.

Através deste trabalho, verificou-se a importância dessa concepção argumentativa de linguagem para a tradução de palavras heterossemânticas, focando, especialmente que o sentido de uma palavra depende de sua relação sintagmática com outras palavras. Nessa perspectiva, a pesquisa objetivou também auxiliar os professores, em especial os de língua estrangeira, em seu trabalho com materiais didáticos em sala de aula, principalmente no que diz respeito à explicitação dos blocos semânticos constituídos e dos aspectos argumentativos selecionados, sendo possível, ainda, oferecer uma orientação teórica segura, tanto para a leitura e análise de matérias didáticos quanto para a elaboração destes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo motivou-se pela necessidade de oferecer aos professores e alunos de língua espanhola e também a produtores de materiais didáticos dessa mesma língua uma alternativa de estudo de palavras heterossemânticas baseada em conhecimentos trazidos à luz pela semântica argumentativa.

Em virtude da enorme semelhança partilhada entre a língua espanhola e a portuguesa, ambas apresentam particularidade que, se em muitos casos facilitam a aprendizagem, em outros podem dificultá-la. Essa grande afinidade existente entre as duas línguas resulta em vocábulos ou expressões semelhantes no significante e diferente no significado, o que se denominou na linguagem comum de “falsos amigos”, também chamados por muitos autores de falsos cognatos e/ou palavras heterossemânticas. Por não perceber a presença dessas palavras, o aluno, frequentemente, compromete a aprendizagem do conteúdo semântico de um determinado enunciado, prejudicando assim, a compreensão e até mesmo a interação comunicativa.

Nesse sentido, buscou-se realizar um estudo dessas palavras e/ou expressões baseado na teoria da Argumentação da Língua (ADL), visto que ela preconiza que o sentido de um enunciado é construído com base no que o contexto linguístico aponta, permitindo que se visualizem novas e diferentes possibilidades de realizar o processo de leitura e tradução de uma língua estrangeira. Em outras palavras, essa concepção argumentativa de linguagem para a leitura, tradução e compreensão de palavras heterossemânticas, desenvolvida neste trabalho, a qual enfatizou, especialmente, a questão da relação argumentativa entre as palavras no enunciado, possibilitou verificar que essas palavras heterossemânticas podem ser descritas por encadeamentos argumentativos, isto é, dois predicados ligados por um conector que pode ser do tipo DC ( *donc* = portanto) e PT ( *pourtant* = mesmo assim). Vale salientar a existência de uma interdependência semântica, que cria um sentido único, indecomponível, entre os segmentos que constituem o encadeamento. Verifica-se importante apresentar aqui uma breve proposta com base na ADL/TBS, a fim de confirmar as considerações acima. Confirma-se o enunciado já analisado na seção 4.2.2:

*Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez.*

Ao analisar o enunciado acima apresentado, verificou-se que a palavra destacada *apellido* pode ser considerada um “falso amigo”, pois o aluno sofre as interferências da língua materna, ao buscar traduzir a palavra com base no que ele já conhece. Lembre-se que *apelido* em língua portuguesa poderia ser usado num enunciado como: *seu nome é Guilherme, mas é conhecido por Gui, seu apelido*. Considerou-se, também, que o aluno pode desconhecer que, em língua espanhola, *Ramírez* é um nome de família e, portanto, o sobrenome do sujeito da frase e não o seu apelido. Em vista disso propôs-se um encadeamento argumentativo para esta frase conforme segue:

*Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez **DC** pertenezco a la familia Ramírez.*

A partir do encadeamento proposto possibilita-se ao leitor o conhecimento de que, se o sujeito da frase pertence à família Ramírez e seu *apellido* é Ramírez, então o significado adequado em português de *apellido* da língua espanhola é *sobrenome*, e não *apelido*, conforme se entende numa primeira leitura baseada no português como língua materna.

Como se pôde perceber pelos estudos realizados, a abordagem adotada neste trabalho mostrou-se capaz de simplificar a atividade de leitura e tradução dos “falsos amigos” em língua espanhola, especialmente para os leitores menos proficientes, visto que permitiu, com segurança, estabelecer a relação argumentativa entre as palavras dos enunciados em textos e exercícios apresentados em livros didáticos de língua espanhola.

Os procedimentos de leitura elaborados para este estudo, com base nos principais conceitos da teoria da Argumentação na Língua, foram de fundamental importância para que se pudesse apontar com clareza e segurança a argumentação expressa em cada palavra ou enunciado analisado e, conseqüentemente, a relação argumentativa entre as palavras. Na verdade, considera-se que esse processo de leitura, que parte da identificação e explicitação do valor semântico-argumentativo do encadeamento principal da palavra (que contém sua argumentação central), por meio dos blocos semânticos constituídos e dos aspectos selecionados, pode auxiliar professores, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, em seu trabalho com os “falsos amigos” em sala de aula, principalmente no que

diz respeito à explicitação dos blocos semânticos constituídos e dos aspectos argumentativos selecionados, visando a ampliar nos alunos a capacidade de compreender e apontar o sentido das palavras tanto durante a leitura dessas quanto do enunciado em si.

O enfoque aqui apresentado oferece uma orientação teórica segura tanto para a leitura e análise de matérias didáticos quanto para a elaboração destes. Além disso, proporciona aos docentes uma forma mais clara e objetiva de trabalhar com palavras heterossemânticas em sala de aula, visto que ao apresentarem o encadeamento argumentativo, seja ele uma argumentação interna (AI) ou uma argumentação externa (AE) dos elementos linguísticos estudados estarão auxiliando o aluno na busca de sentido sem o auxílio do dicionário e da memória, o que permitirá uma aprendizagem eficaz.

Pode-se, por fim, afirmar que a aplicação dos principais conceitos de palavras heterossemânticas, argumentação, sentido e tradução, baseados na ADL principalmente no que diz respeito aos blocos semânticos, na análise dos exercícios selecionados, evidenciou a contribuição que essa teoria pode oferecer tanto para a o entendimento destes exercícios quanto para a sua elaboração.

Nesse sentido, espera-se que o estudo realizado amplie os horizontes, especialmente em relação ao estudo e compreensão dos “falsos amigos”, ao proporcionar, por meio da ADL, uma nova forma de realizá-lo. Isso porque, como professora de língua espanhola adepta desta teoria, sempre preconizei que o entendimento e a tradução das palavras heterossemânticas nos textos e/ou enunciados facilitariam muito a compreensão textual, uma vez que, de certa forma, o aluno precisa entender a palavra no discurso para entender o texto.

Tem-se consciência, entretanto, de que, embora esta pesquisa tenha contribuído para o conhecimento sobre as questões da tradução relacionadas ao entendimento de palavras heterossemânticas em língua espanhola, o tema pode e deve ser enriquecido e ampliado com base nessa concepção argumentativa de linguagem, segundo a qual é apenas o discurso que pode determinar o valor linguístico argumentativo das palavras e das expressões da língua.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Janaína Soares. **Los heterosemánticos en español y portugués. Un desafío a la lectura/interpretación: el caso de los “vestibulandos” brasileños.** In: Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2002. Disponível em: <[www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100032&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100032&script=sci_arttext&tlng=es)> Acessado em 23 out. 2007.

ANDRADE NETA, Nair Floresta. SD. **Aprender español es fácil porque hablo portugués: Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español.** In: *Cuadernos Cervantes*. <[http://www.cuadernos cervantes.com/lc\\_portugues.html](http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html)>

BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo **¡Ojo Com los falsos amigos!: Dicionário de falsos amigos em espanhol y português.** Ilustraciones Laerte. – 2.Ed. – São Paulo: Moderna, 2002.

CAREL, Marion. **Argumentación normativa y argumentación exceptiva.** *Signo & seña.* Buenos Aires: UBA, n° 9, jun.1998.

\_\_\_\_\_. **Argumentação interna dos enunciados.** *Letras de Hoje.* Porto Alegre: PUCRS, n° 129, set 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é argumentar?** *Desenredo,* Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 77-84, jul./dez. 2005.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **O problema do paradoxo em uma semântica argumentativa.** *Línguas e instrumentos lingüísticos,* n. 8, 2001.

\_\_\_\_\_. **La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos.** Edición Literária a cargo de María Marta Garcia Negroni e AlfredoM, Lescano. Buenos Aires:Colihue, 2005.

\_\_\_\_\_. **Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação.** *Letras de Hoje,* Porto Alegre, v. 43, n.1, p.7-18, jan./mar. 2008.

CEOLIN, Roberto. 2003. **Falsos amigos estruturais entre o português e o castelhano.** In: *Revista Philologica Românica.* Disponível em: <[www.romaniaminor.net/ianua/ianua04/ianua04\\_05.pdf](http://www.romaniaminor.net/ianua/ianua04/ianua04_05.pdf)> Acessado em: 10 de janeiro 2009. pp. 39-48.

DÍAZ Y GARCÍA – TAVALLERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes: espanhol – português , português – espanhol.** São Paulo: Moderna, 2008.

DELANOY, Cláudio Primo. **Uma definição de leitura pela teoria dos blocos semânticos.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DUCROT, Oswald. **Princípios de semântica lingüística: Dizer e não dizer**. São Paulo: Cultrix, 1977.

\_\_\_\_\_. **O dizer e o dito**. Campinas (SP): Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Polifonía y argumentación. Conferencias del seminario teoría de la argumentación y análisis del discurso**. Cali: Universidad del Valle, 1990.

\_\_\_\_\_. **Léxico y gradualidad. Signo & seña**. Buenos Aires, UBA, n° 9, jun, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os internalizadores. Letras de Hoje**. n. 129, set, 2002.

\_\_\_\_\_. **A pragmática e o estudo semântico da língua**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.40, n. 1, p. 9-21, mar. 2005.

ESPIGA, J. **Interferências e interlínguas no aprendizado de Espanhol por falantes nativos de Português: aspectos de fonologia**. In: Hernandorena, C.L.M. (org) *Aquisição de língua materna e de língua estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos*. Pelotas: Educat, 2001, p.261-276.

GARCIA, Maria De Los Angeles J., Josephine Sanchez Hernandez. **Espanol Sin Fronteras - Volume 4 - Curso De Lengua Espanola Para Extranjeros** – São Paulo: Scipione, 2007.

GRAEFF, T. F. **Resumo de textos: em busca dos blocos semânticos e das unidades semânticas básicas**. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **Palavras que argumentam e que constataam no discurso. Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 40, n. 139, p. 95-106, 2005.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KREBS, Maloá Egges. **Um olhar para a interferência dos heterossemânticos na aprendizagem do espanhol por falantes nativos do português brasileiro: um estudo de caso**. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007.

LADO, R. **Introdução a Linguística Aplicada**. Petrópolis, Vozes: 1971.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação a Semântica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: Editor, 2001.

POSITIVO. **Apostila Extensivo e Terceirão / Espanhol**. Curitiba: Posigraf, 2007.

ROMANOS, HENRIQUE, JACIRA PAES DE CARVALHO. **Espanhol Expansión: Ensino Médio: Volume Único**. São Paulo: FTD, 2004.

SABINO, Marilei Amadeu. 2006. *Falsos cognatos, falsos amigos ou cognatos enganos? Desfazendo a confusão teórica através da prática*. In: *ALFA Revista de Lingüística*. Disponível em: [www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-2/15-Sabino.pdf](http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-2/15-Sabino.pdf) Acessado em 23 out. 2007. pp. 251-263.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Eliane Barbosa da. **As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface português-espanhol**. 2004, 334p. Tese (Doutorado em Língua) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

SOUZA, Jair De Oliveira. **¡Por Supuesto!: Español Para Brasileños Volume Único - Ensino Médi**. São Paulo: FTD, 2003

VAZ da SILVA, Ana Margarida Carvalho e VILAR, Guillermo. 2003 (2004). *Os falsos amigos na relação espanhol – português*. In: *Cadernos de PLE 3*. Disponível em <[http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/files/publicacoes/3PLE\\_2004d.pdf](http://www2.ii.ua.pt/cidlc/gcl/files/publicacoes/3PLE_2004d.pdf) .> pp. 75-96.

VITA, Claudia Pacheco. 2004. *Os conceitos de falsos amigos, falsos cognatos e heterossemânticos: a discussão de uma sinonímia*. In: III congresso brasileiro de hispanistas. Disponível em: <[www.lle.cce.ufsc.br/congresso/trabalhos\\_lingua/Claudia%20Pacheco](http://www.lle.cce.ufsc.br/congresso/trabalhos_lingua/Claudia%20Pacheco)>

## **ANEXOS**

ANEXO A - Apresentação de palavras heterossemânticas no Livro Español Sin Fronteras – Volume 4 da editora Scipione (2007), elaborado por María de Los Angeles J. García e Josephine Sánchez Hernández.



Profesor(a): comenta que la incidencia de los falsos amigos o heterosemánticos del español en relación al portugués en algún momento puede provocar la risa, porque significan cosas muy distintas. Si pensamos hacer una traducción, vamos a enfrentar un problema si no conocemos el significado de determinada palabra. Pídeles que completen el texto.

## LOS FALSOS AMIGOS O HETEROSEMÁNTICOS

✓ Completa el texto con las palabras del cuadro:

cachorro	sitio	finca	ratón	mientras	brincos	perro
en cuanto	pendientes	pelado	oso	lentillas	rato	

### La fiesta de disfraces

El sábado pasado fui a una fiesta de disfraces muy divertida en la \_\_\_\_\_ finca \_\_\_\_\_ de un amigo mío. En la puerta había un señor \_\_\_\_\_ pelado \_\_\_\_\_ recogiendo las invitaciones. \_\_\_\_\_ En cuanto \_\_\_\_\_ llegué me dirigí al salón donde había varias mesas. Allí estaban mis amigos esperándome con un \_\_\_\_\_ sitio \_\_\_\_\_ reservado para mí. Juan estaba disfrazado de \_\_\_\_\_ cachorro \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ oso \_\_\_\_\_, Rodrigo, de \_\_\_\_\_ ratón \_\_\_\_\_ Mickey, y Paula estaba vestida de gitana, con unos \_\_\_\_\_ pendientes \_\_\_\_\_ largos, \_\_\_\_\_ lentillas \_\_\_\_\_ azules y muchas pulseras. Armando, que iba de mono, no paraba de dar \_\_\_\_\_ brincos \_\_\_\_\_, dejando loco a *Dánger*, el \_\_\_\_\_ perro \_\_\_\_\_ de Paula. Estuvimos un \_\_\_\_\_ rato \_\_\_\_\_ charlando, \_\_\_\_\_ mientras \_\_\_\_\_ los camareros servían algo para comer o beber. Después bailamos toda la noche.





LOS PAISOS AMIGOS O HETEROSEMANTICOS SON PALABRAS IGUALES O SEMEJANTES EN FORMA PERO  
 con significados diferentes:

Español	←	Portugués	≠	Español	⇒	Portugués
creer		acreditar	≠	acreditar		dar crédito
año		ano	≠	ano		ânus
firma		assinatura	≠	assinatura		disciplina
clase		aula	≠	aula		sala de aula
barra		balcão	≠	balcón		sacada
grito		berro	≠	berro		agrião
bolso		bolsa	≠	bolsa		sacola
goma		borracha	≠	borracha		bêbada
jugar		brincar	≠	brincar		pular
pendientes		brincos	≠	brincos		pulos
perro		cachorro	≠	cachorro		filhote
acera		calçada	≠	calzada		rua
carreta		carroça	≠	carroza		carruagem
escena		cena	≠	cena		jantar
calzoncillos		ceroulas	≠	ciruelas		ameixas
matrícula		chapa	≠	chapa		lataria
conejo		coelho	≠	cuello		pescoço
pegamento		cola	≠	cola		fila; cauda
vasos		copos	≠	copos		flocos
carrera		corrida	≠	corrida		tourada
niño		criança	≠	crianza		criação
sentido		direção	≠	dirección		endereço
distinguido		distinto	≠	distinto		diferente
farmacia		drogaria	≠	droguería		loja de produtos de limpeza
confusa, turbada		embaraçada	≠	embarazada		limpeza
mientras		enquanto	≠	en cuanto		grávida
cepillo		escova	≠	escoba		assim que
oficina		escritório	≠	escritorio		vassoura
raro		esquisito	≠	esquisito		escrivaniinha
estantería		estante	≠	estante		saboroso
tapizado		estofado	≠	estofado		prateleira
faro, semáforo		farol	≠	farol		ensopado (comida)
cerrar		fechar	≠	fechar		lâmpião
vacaciones		férias	≠	ferias		datar
empresa		firma	≠	firma		feiras
débil		fraco	≠	flaco		assinatura
rama		galho	≠	gallo		magro
reja		grade	≠	grada		galo
tirar		jogar	≠	jugar		arquibancada
						brincar

## Español



## Portugués

periódico

yugo

baldosa

ancho

pañuelo

lentejas

telefonear

catálogo

pronto

fraude

maleta

mantequilla

conductor

nido

taller

hueso

escenario

carpeta

coger

desnudo

cometa

pulpo

perjuicio

jamón

listo

ratón

morado

pelirrojo

ensalada

perejil

postre

apellido

guardilla

finca

copa

cubierto

guantazos

pantalla

quitar

envase

jarrón

escoba



jornal

jugo

ladrilho

largo

lenço

lentilhas

ligar

lista

logo

logro

mala

manteiga

motorista

ninho

oficina

osso

palco

pasta

pegar

pelado

pipa

polvo

prejuízo

presunto

pronto

rato

roxo

ruivo

salada

salsa

sobremesa

sobrenome

sótão

sítio

taça

talher

tapas

tela

tisar

vasilha

vaso

vassoura



≠

## Español



## Portugués

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

≠

jornal

jugo

ladrillo

largo

lienzo

lentillas

ligar

lista

luego

logro

mala

manteca

motorista

niño

oficina

oso

palco

pasta

pegar

pelado

pipa

polvo

prejuicio

presunto

pronto

rato

rojo

rubio

salada

salsa

sobremesa

sobrenome

sótano

sitio

taza

taller

tapas

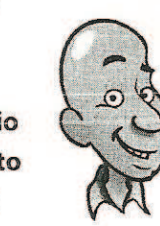
tela

tisar

vajilla

vaso

basura



salário

suco

tijolo

comprido

tela

lentes de contato

paquerar

esperta; pronta

depois

conquista

má

gordura

motoqueiro

criança

escritório

urso

camarote

massa

bater; grudar

careca

cachimbo

pó

preconceito

suposto

logo

momento

vermelho

loiro

salgada

molho

bate-papo depois do

almoço

apelido

porão

lugar

xícara

oficina

aperitivo

tecido

jogar fora

baixela

copo

lixo



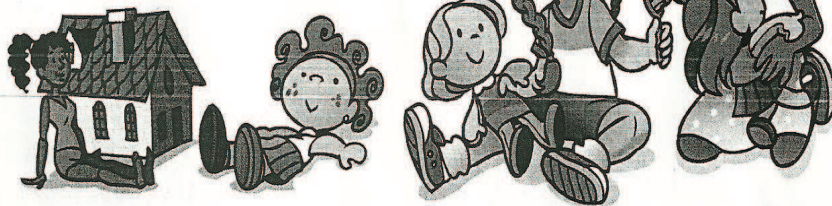


## ¡AHORA, PRACTICA!

1. Completa las frases adecuadamente con las palabras del recuadro:

vasos	pelirrojos	cubiertos	escoba	tirar	exquisito	cepillo
en cuanto	mientras	cometas	pronto	copas	listo	flaco
jugar	goma	ensalada	firma	berro	rubios	rato

- a) Me voy a comprar \_\_\_\_\_ cepillo \_\_\_\_\_ para los dientes.
- b) Juan se cree un \_\_\_\_\_ listo \_\_\_\_\_, pero es un poco tonto.
- c) Aunque sea \_\_\_\_\_ flaco \_\_\_\_\_, Luis es muy fuerte.
- d) La empleada nos pidió que compráramos una \_\_\_\_\_ escoba \_\_\_\_\_, pues la que tenemos ya no sirve para barrer la casa para la fiesta.
- e) Me gustan mucho los hombres \_\_\_\_\_ pelirrojos \_\_\_\_\_, pero no me gustan nada los \_\_\_\_\_ rubios \_\_\_\_\_.
- f) Este zumo que me han servido está muy \_\_\_\_\_ exquisito \_\_\_\_\_.
- g) \_\_\_\_\_ En cuanto \_\_\_\_\_ lleguemos al salón, buscaremos una mesa libre.
- h) ¿Dónde están los \_\_\_\_\_ cubiertos \_\_\_\_\_, las \_\_\_\_\_ copas \_\_\_\_\_ y los \_\_\_\_\_ vasos \_\_\_\_\_ para que arreglemos la mesa?
- i) ¿Puedo \_\_\_\_\_ tirar \_\_\_\_\_ ese disfraz que has utilizado en el Carnaval?
- j) Esta \_\_\_\_\_ ensalada \_\_\_\_\_ rusa está muy sabrosa.
- k) Aguarda un \_\_\_\_\_ rato \_\_\_\_\_, pues estoy duchándome.
- l) Espero que llegues \_\_\_\_\_ pronto \_\_\_\_\_ a mi fiesta de cumpleaños.
- m) \_\_\_\_\_ Mientras \_\_\_\_\_ lavo los platos, ¿podrías hacer los bocadillos?
- n) Sr. González, necesito su \_\_\_\_\_ firma \_\_\_\_\_ en este documento.
- ñ) A las niñas les encanta \_\_\_\_\_ jugar \_\_\_\_\_ a las muñecas.
- o) No me gusta nada la ensalada de \_\_\_\_\_ berro \_\_\_\_\_.
- p) ¿Me prestas tu \_\_\_\_\_ goma \_\_\_\_\_? Es que necesito borrar esta frase.
- q) ¿Ya leíste el libro \_\_\_\_\_ Cometas \_\_\_\_\_ en el cielo?



ANEXO B – Apresentação das palavras heterossêmanticas no libro Español Expansión – Volume único da editora FTD (2004), de Henrique Romanos y Jacira Paes de Carvalho.

### Foco Gramatical III

#### HETEROSEMÁNTICOS (FALSOS AMIGOS)

Son palabras parecidas a ciertos vocablos portugueses, pero que tienen significados distintos.

Según el contexto de cada frase, intenta descubrir el verdadero significado de las palabras en destaque.

1) Mi nombre es Julio y mi **apellido** es Ramírez.

Explicar: "apellido" (port.) = mote, sobrenome (esp.)

= sobrenome

2) Es un **cachorro** de gata.

Explicar: "cachorro" (port.) = perro (esp.)

= filhote (mamífero)

3) Quiero un **vaso** de agua.

Explicar: "vaso" (port.) = tiesto, maceta (esp.)

= copo

4) Mm, ¡qué perfume **exquisito**!

Explicar: "exquisito" (port.) = raro (esp.)

= delicioso, supremo

5) El contador trabaja en una **oficina**.

Explicar: "oficina" (port.) = taller (esp.)

= escritório

6) Necesito una **escoba** para barrer.

Explicar: "escova" (port.) = cepillo (esp.)

= vassoura

7) Es una calle **larga**: son casi 10 km.

Explicar: "largo" (port.) = ancho (esp.)

= longa, comprida

8) Él no es gordo, es **flaco**.

Explicar: "fraco" (port.) = débil (esp.)

= magro

Otros heterosemánticos:

• Ella **todavía** está en casa.

Explicar: "todavía" (port.) = sin embargo (esp.)

= AINDA

• Yo **apenas** la conozco.

Explicar: "apenas" (port.) = sólo, solamente (esp.)

= MAL / QUASE NÃO

ANEXO C – Apresentação das palavras heterossemânticas no livro Por supuesto! Español para brasileños – Volume Único, editora FTD ( 2003), elaborado por Jair de Oliveira Souza.

### **Divergencias léxicas entre el español y el portugués**

**Heterogenericos:** *son vocablos que presentan variación de género entre el español y el portugués.*

<b>Español</b>	<b>Portugués</b>	<b>Español</b>	<b>Portugués</b>
El árbol	A árvore	La cárcel	O cárcere
El color	A cor	La estratagema	O estratagema
El desorden	A desordem	La labor	O labor
El dolor	A dor	La leche	O leite
El estante	A estante	La miel	O mel
El estreno	A estréia	La nariz	O nariz
El fraude	A fraude	La paradoja	O paradoxo
El origen	A origem	La protesta	O protesto
El puente	A ponte	La risa	O riso
El aprendizaje	A aprendizagem	La sal	O sal
El coraje	A coragem	La sangte	O sangue
El homenaje	A homenagem	La señal	O sinal
El lenguaje	A linguagem	La sonrisa	O sorriso
El mensaje	A mensagem	La costumbre	O costume
El paisaje	A paisagem	La cumbre	O cume
El pasaje	A passagem	La legumbre	O legume
El viaje	A viagem	La vislumbre	O vislumbre
El síndrome	A síndrome	La masacre	O massacre
El cutis	A cútis	La coz	O coice

**Heterosemánticos:** *son vocablos que, aunque tengan semejanza gráfica, tienen significados diferentes en español y en portugués.*

aborrecer odiar (**Aborrezco** las películas de terror.)

apellido sobrenome (Mi nombre es Jair y mi **apellido** es Souza.)

apurado apressado (Estoy **apurado** para llegar a la oficina.)

berro agrião (Me gusta mucho la ensalada de **berro** con tomate.)

borrar apagar (El profesor está **borrando** el pizarrón.)

brincar saltar (Los deportistas están **brincando** por sobre los obstáculos.)

cachorro	filhote (Aquella gata ha parido a tres <b>cachorros</b> .)
calzada	pista da rua (En una calle los coches andan por la <b>calzada</b> .)
carro (Arg.)	carroça (En el campo todavía se usa el <b>carro</b> tirado por caballos.)
cena	jantar (Mi madre suele servir la <b>cena</b> a las ocho de la noche.)
chorizo	lingüiça (En esta carnicería venden <b>chorizos</b> de carne vacuna.)
competencia	concorrência (Si no hay <b>competencia</b> en el mercado, los precios suben.)
contestar	responder (Hay que <b>contestar</b> a todas las preguntas de la prueba.)
copo	floco (Comemos <b>copos</b> de maíz todas la mañanas.)
cuello	pescoço (La guillotina sirve para cortar <b>cuellos</b> .)
embarazada	grávida (Sonia está <b>embarazada</b> . Su hijo debe nacer en siete meses.)
enojar	aborrecer (Tus comentarios me <b>enojaron</b> .)
escoba	vassoura (Para barrer el suelo, usamos una <b>escoba</b> .)
escritorio	escrivantina (Hay dos <b>escritorios</b> en esta oficina.)
exquisito	refinado (La comida argentina es muy <b>exquisita</b> .)
jubilación	aposentadoria (Aún falta mucho para que tenga mi <b>jubilación</b> .)
ladrillo	tijolo (Las paredes de mi casa fueron hechas con <b>ladrillos</b> .)
largo	comprido (El cuello de un jirafa es muy <b>largo</b> .)
oficina	escritório (La secretaría está en la <b>oficina</b> .)
palco	camarote (En los teatros suele haber <b>palcos</b> para las autoridades.)
prejuicio	preconceito (No debemos admitir ningún tipo de <b>prejuicio</b> racial.)
pronto	logo, brevemente (Yendo así tan rápido, vamos a llegar <b>pronto</b> .)
rato	momento (Don Manuel todavía no está, pero llegará dentro de un <b>rato</b> .)
rojo	vermelho (Nuestra sangre es <b>roja</b> .)
rubio	loiro (El pelo de mi madre es <b>rubio</b> .)
salsa	molho (Me gusta el espagueti con <b>salsa</b> de tomate.)
sitio	local (Encontré mi billetera en el mismo <b>sitio</b> en que la había dejado.)
sobrenombre	apelido (Mi nombre es Francisco, pero mi <b>sobrenombre</b> es Paco.)
sótano	porão (Guardamos la bicicleta en el <b>sótano</b> de la casa.)
taller	oficina (Este mecánico trabaja en un <b>taller</b> cerca de aquí.)
taza	xícara (Tomamos la leche y el té en una <b>taza</b> .)
tirar	lançar (Los niños le estaban <b>tirando</b> piedras al perro.)
todavía	ainda (Mi hijo es <b>todavía</b> muy joven para trabajar.)
vaso	copo (Me gustaría beber un <b>vaso</b> de agua bien fría.)
zurdo	canhoto (Rodrigo es <b>zurdo</b> , por eso solo escribe con la mano izquierda.)

Español	Portugués	Español	Portugués
academia	academia	gaucho	gaúcho
acrobata	acrobata	héroe	herói
albúmina	albumina	hidrógeno	hidrogênio
alcohol	álcool	imbécil	imbecil
alguien	alguém	impar	ímpar
anecdota	anedota	límite	limite
anemia	anemia	magia	magia
anestesia	anestesia	mediocre	mediocre
aristocracia	aristocracia	miope	míope
aristócrata	aristocrata	nivel *	nível
asfixia	asfixia	nostalgia	nostalgia

ANEXO D – Apresentação das palavras heterossemânticas na Apostila do Extensivo  
Terceirão de Espanhol, da editora Positivo (2007) elaborada pela própria editora

\* Acompaña la lectura de la historieta y fijate en las destacadas.

### La Presunta Abuelita

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se **acordó** de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos **pimpollos rojos**. Cuando llegó al bosque vio una **carpa** entre los árboles y alrededor unos **cachorros** de león comiendo carne.



El corazón le empezó a **latir** muy fuerte. En cuando pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún **sitio** para refugiarse y no encontró.

Eso le pareció espantoso. A los lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un **oso** de **espalda**. Se quedó en silencio un **rato** hasta que el **oso** desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a **prender** fuego para **cocinar** un **pastel de berro** que **sacó** del **bolso**. Empezó a preparar el **estofado** y lavó también unas **ciruelas**. De repente apareció un hombre **pelado** con el **saco** lleno de **polvo** que le dijo si podía compartir la **cena** con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su **apellido**.

Él le respondió que su **apellido** era Gutiérrez, pero que era más conocido por el **sobrenombre** de Pepe. El señor le dijo que la **salsa** del **estofado** estaba **exquisita** aunque un poco **salada**. El hombre le dio un **vaso** de vino y cuando ella se **enderezó** se sintió un poco mareada.

El señor Gutiérrez, al verla que estaba **borracha**, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su **largo pelo** y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas **huellas** que parecían de **zorro** que iban en dirección al **sótano** de la casa. El olor de una **rica salsa** llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de

**espalda**, estaba **borrando** algo en una hoja, sentada frente al **escritorio**. Con espanto vieron que bajo su **saco** asomaba una **cola** peluda. El hombre agarró una **escoba** y le **pegó** a la **presunta** abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la **tapa** del **sótano** para que la **sacaran** de allí. Al descubrir de donde venían los golpes consiguieron unas **tenazas** para poder abrir el **cerrojo** que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de **polvo**, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

M. Eulalia A. Bartaburu – Guillermo Alves de Oliveyra. Hispania Línguas Latinas e Editora Ltda. Año 1996, edição nº 2.

En español, además de las palabras que presentan divergencia de acento y de género en relación al portugués, hay también las que pueden llevar a una interpretación de significado completamente distinta, son los Heterosemánticos o Falsos Cognatos.

Atención con los siguientes Heterosemánticos:

Español	Portugués
abonar	
abrasar	
acordar(-se)	
acudir	
aderezar	
adobar	
aliñar	
alza	
alargar	
apellido	
balcón	
baranda	
barra	
basura	
beca	



# Espanhol

Español	Portugués
berro	
billón	
borracha	
brincar	
brinco	
botiquín	
cachorro	
calzada	
carro	
celos	
cena	
colar(-se)	
cerca	
cimiento	
ciruela	
cocina	
contestar	
copa	
copo	
crío	
cubiertos	
cuello	
débil	
decorado	
dependiente	
despido	
embarazada	
empanada	
engrasado	
enojado	
escenario	
escoba	
escena	
escritorio	
exquisito	
extrañar	

Español	Portugués
falda	
falencia	
faro	
fecha	
fechar	
finca	
flaco	

## ¡Acción!

Da sentido al texto rellenando los huecos con las palabras que están entre paréntesis, traduciéndolas:

En la \_\_\_\_\_, una chica que era \_\_\_\_\_ como Xuxa, decía que la \_\_\_\_\_ de la \_\_\_\_\_ estaba \_\_\_\_\_ y sin \_\_\_\_\_; que la ensalada de \_\_\_\_\_ y la carne de \_\_\_\_\_ estaban \_\_\_\_\_. Quería también una \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ y un \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ que le parecía muy \_\_\_\_\_.

(balcão, loira, molho, massa, salgada, salsinha, agrião, gado, gostosos, xícara, chá, pedaço, bolo, morango, delicioso)

La autora

## ¡Enchúfate!

(CEFET – PR) –

### El menaje antiadherente, siempre perfecto

- No uses cucharas o tenedores metálicos para remover ya que rayarían la superficie. Mejor, utensilios de madera.
- Si se te pega la comida a la cazuela o la sartén, pon agua y lejía a hervir. Elimina los posibles restos con un cepillo suave.
- Habitualmente, es mejor que friegues con una esponja y no con un estropajo.
- Si tiene mucha grasa, limpia con vinagre caliente.
- Recupera la película antiadherente, frotando dentro con aceite y secando con papel absorbente.

Cosas de casa, año VI nº 51, Madrid



Divanzir Padilha

01. El "menaje", al cual se refiere el texto, no está relacionado con:  
 a) Vasija                      b) Sujetador                      c) Cuchillo  
 d) Vajilla                      e) Nevera
02. "El menaje antiadherente, siempre perfecto." La palabra subrayada tiene el mismo género de:  
 a) Puente, cutis, desorden;  
 b) Sofá, coche, miel;  
 c) Nariz, costumbre, radio;
- d) Café, leche, pan;  
 e) Color, legumbre, sal.
03. "tenedor", "pega", "cazuela", "leña", "grasa", "aceite". Significan, en portugués, respectivamente:  
 a) Concha, risca, caçula, lixa, graça, óleo;  
 b) Pegador, encrusta, panela, amaciante, banha, óleo;  
 c) Escumadeira, cola, frigideira, bucha, azeite;  
 d) Espátula, pega, panela, lixívia, graxa, azeite;  
 e) Garfo, gruda, caçarola, água sanitária, gordura, óleo.

## Testes

## Asimilación

59.01. (FAE – PR) – As palavras **cena**, **basura** e **oficina** são heterossemânticas e se traduzem, respectivamente, ao português, por:

- a) jantar, lixeiro, salão;  
 b) jantar, lixo, escritório;  
 c) cenário, lixo, sala;  
 d) cenário, lixeiro, escritório;  
 e) cena, vassoura, oficina.

59.02. (FECELP – GO) – "... se encuentra reproducido en tarjetas, sellos, cajas de cerillas, **tazas**..." **tazas** es un vocablo heterosemántico y lo mismo ocurre con el vocablo:

- a) celebridad;                      b) bella;  
 c) similar;                              d) dignidad;  
 e) cachorro.

59.03. Señala la alternativa en la que la palabra entre paréntesis completa adecuadamente la frase:

- a) Se escuchó \_\_\_\_\_ en el cine. (un berro).  
 b) Dejé el coche en \_\_\_\_\_ mecánico. (la oficina)  
 c) Tu hermana tiene el pelo \_\_\_\_\_ (loiro)  
 d) Me lavo los dientes con \_\_\_\_\_ (una escoba)  
 e) La niña \_\_\_\_\_ la puerta. (cerró)

59.04. Señala las alternativas en que cada vocablo está seguido de su traducción correcta al portugués:  
 01) Datos – dados; Fecha – data.  
 02) Perro – cachorro; Cachorro – filhote.

- 04) Prejuicio – prejuízo; Perjuicio (CEFET) –  
 – perda de juízo.  
 08) Rubio – ruivo; Moreno – moreno.  
 16) Rojo – vermelho; Morado – roxo.

Completa los huecos, que encuentres en las frases y textos siguientes, con las palabras heterosemánticas que están en portugués en el final.

59.05. Me llamo María, mi \_\_\_\_\_ es Pepa y mis \_\_\_\_\_ son Pérez Serrano. (apelido, sobrenome)

59.06. El \_\_\_\_\_ desde donde hablaba Julieta no era muy \_\_\_\_\_ ni muy \_\_\_\_\_, porque el \_\_\_\_\_ del teatro era pequeño y estaba muy \_\_\_\_\_ de los \_\_\_\_\_, pero la \_\_\_\_\_ fue emocionante. (sacada, comprido, largo, palco, perto, camarotes, cena)

## Perfeccionamiento

## Léxico de Apoyo

fármaco: \_\_\_\_\_  
 ingesta: \_\_\_\_\_  
 suele: \_\_\_\_\_  
 cuello: \_\_\_\_\_  
 pañuelo: \_\_\_\_\_  
 molesta: \_\_\_\_\_

Consejos de salud  
Se me cae el pelo. ¿Qué hago?

Depende del origen de tu problema. Normalmente, la caída del pelo en la mujer obedece a tres trastornos diferentes:

I. Alopecia androgenética: Aparece por factores hereditarios, motivada por la presencia en exceso de hormonas masculinas o por la edad. Se trata con el fármaco minoxidil;

II. Efluvio telegénico: Se denomina así a la pérdida de cabello como consecuencia de intervenciones quirúrgicas, estrés, abuso de tintas capilares, ingesta de fármacos etc. Desaparece en cuanto se elimina la causa que la produce;

III. Tinea capitis: Es una infección por hongos. En este caso hay que aplicar un tratamiento antifúngico que suele durar entre mes y medio y tres meses.

## ¿Te has quedado afónica?

Para acabar con la molesta ronquera, bebe mucha agua (a temperatura ambiente) y, cuando te vayas a la cama, átate al cuello un pañuelo previamente envuelto con algodón en rama empapado en alcohol de romero. ¡Funciona!

Revista **Cosmopolitan**, Madrid, marzo de 2003

# Espanhol

Extensivo e Terceirão

## Clase 60 Los Heterosemánticos II

Como ya vimos en la clase anterior, los heterosemánticos son los vocablos de significados diferentes entre una y otra lengua.

Pueden tener la grafía y la fonética idénticas o similares al portugués, pero los significados de las palabras son distintos.

Son también llamados **FALSOS COGNATOS**.

*José es un brasileño de 40 años. Está en la migra, solicitando la visa de permanencia en España.*

*Acompaña la confusión que se produjo a lo largo de la encuesta con la funcionaria Maribel.*

**José:** – A senhora me perdoe, mas eu não falo espanhol. A senhora pode perguntar em espanhol, mas vou responder em português.

**Maribel:** – De acuerdo. ¿Cómo se llama usted?

**José:** – Meu nome é José.

**Maribel:** ¿Cuál es su apellido?

**José:** Eu não tenho.

**Maribel:** – ¡Qué raro! Bueno, ¿Está usted casado?

**José:** – Sim, senhora.

**Maribel:** ¿Ha traído usted a su mujer?

*Y después de una breve pausa:*

**José:** – Sim, senhora, muitas vezes.



Ahora ya sabes que hay que tener muchísimo cuidado con el español para que no metas la pata, así como José. Acompaña la 2ª parte de los falsos cognatos:

Hay heterosemánticos que pueden tener, además de los significados diferentes, otras acepciones que coinciden con el portugués.

Enseguida presentamos un pequeño rol de más algunos **heterosemánticos** y su traducción o explicación en portugués, ¿te acuerdas la explicación, en portugués de todos estos vocablos españoles? Es un buen ejercicio de vocabulario, ¿verdad?

frente: \_\_\_\_\_

frutilla (Am.): \_\_\_\_\_

fuelle: \_\_\_\_\_

ganancia: \_\_\_\_\_

goma: \_\_\_\_\_

guitarra: \_\_\_\_\_

humo: \_\_\_\_\_

interés: \_\_\_\_\_

inversión: \_\_\_\_\_

jarrón: \_\_\_\_\_

jornal: \_\_\_\_\_

jugar: \_\_\_\_\_

jugo: \_\_\_\_\_

largo: \_\_\_\_\_

latido: \_\_\_\_\_

latir: \_\_\_\_\_

lentilla: \_\_\_\_\_

lienzo: \_\_\_\_\_

liviano: \_\_\_\_\_

manteca: \_\_\_\_\_

mareado: \_\_\_\_\_

meigo: \_\_\_\_\_

minino: \_\_\_\_\_

morado: \_\_\_\_\_

motorista: \_\_\_\_\_

mostrador: \_\_\_\_\_

muslo: \_\_\_\_\_

niño: \_\_\_\_\_

novelista: \_\_\_\_\_

oficina: \_\_\_\_\_

ordenado: \_\_\_\_\_

orilla: \_\_\_\_\_

oso: \_\_\_\_\_

palco: \_\_\_\_\_

paro: \_\_\_\_\_



## Extensivo e Terceirão

## Espanhol

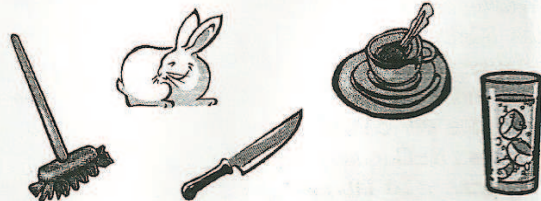
pastel: \_\_\_\_\_  
 pegar: \_\_\_\_\_  
 prejuicio: \_\_\_\_\_  
 pipa: \_\_\_\_\_  
 polvo: \_\_\_\_\_  
 prejuicio: \_\_\_\_\_  
 presunto: \_\_\_\_\_  
 pronto: \_\_\_\_\_  
 puro: \_\_\_\_\_  
 quitar: \_\_\_\_\_  
 raro: \_\_\_\_\_  
 rato: \_\_\_\_\_  
 ratón: \_\_\_\_\_  
 regañar: \_\_\_\_\_  
 rico: \_\_\_\_\_  
 rojo: \_\_\_\_\_  
 rubio: \_\_\_\_\_  
 saco (Am.): \_\_\_\_\_  
 salada: \_\_\_\_\_  
 salsa: \_\_\_\_\_  
 seta: \_\_\_\_\_  
 sino: \_\_\_\_\_  
 sitio: \_\_\_\_\_  
 sobre: \_\_\_\_\_  
 sobremesa: \_\_\_\_\_  
 sobrenombre: \_\_\_\_\_  
 solo: \_\_\_\_\_  
 sótano: \_\_\_\_\_  
 suceso: \_\_\_\_\_  
 taller: \_\_\_\_\_  
 tasa: \_\_\_\_\_  
 taza: \_\_\_\_\_  
 tío: \_\_\_\_\_  
 tirar: \_\_\_\_\_  
 todavía: \_\_\_\_\_  
 trozo: \_\_\_\_\_  
 vaso: \_\_\_\_\_  
 violón: \_\_\_\_\_  
 zueco: \_\_\_\_\_  
 zurdo: \_\_\_\_\_



## ¡Acción!

01. Elige las palabras del recuadro y completa las frases; antes tradúcelas:

1. Trae la \_\_\_\_\_ para barrer el patio.
2. La secretaria llegó tarde a la \_\_\_\_\_.
3. Necesito de un \_\_\_\_\_ para lavarme los dientes.
4. Mi amiga Natalia tiene un \_\_\_\_\_ blanco.
5. ¿Me das un \_\_\_\_\_ de agua?
6. Es lindo, tiene ojos azules y el pelo \_\_\_\_\_.
7. Quiero una \_\_\_\_\_ de café con leche.
8. Después de la cena, nos sirvieron helado de \_\_\_\_\_.
9. La madre de José está \_\_\_\_\_, va a tener una nena.
10. En el carnaval fuimos de \_\_\_\_\_ a las playas de Florianópolis.
11. ¡Qué dura está la carne! ¿No tienes un \_\_\_\_\_ filoso.
12. La jirafa tiene el \_\_\_\_\_ muy largo.
13. A mi hermano le regalaron un gatito, es un lindo \_\_\_\_\_.
14. Éste es un buen \_\_\_\_\_ para estacionar el coche.
15. Este comedor está sucio. Junta la \_\_\_\_\_ por favor.



vassoura – escritório – escova – coelho – copo –  
 loiro – xícara – flocos – grávida – férias –  
 faca – pescoço – filhote – lugar – lixo.